

ANO XIII
1656
4523
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3.ª feira
10
Maio

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas «Popular»

VIAGEM PRESIDENCIAL EM FARIM E S. DOMINGOS CONTINUARAM HOJE AS VISITAS DO CHEFE DO ESTADO ÀS TERRAS DA GUINÉ



O Chefe do Estado condecorando o indígena Musso Embalo, com a medalha de prata de comportamento exemplar, e o de cobre de dedicação e mérito

FARIM, 10. — Esta manhã ao descer no aeródromo de Farim, vindo de Bafatá, o Chefe do Estado foi recebido com uma salva de 21 tiros, disparada por caçadores indígenas pitorescamente adornados com troféus de caça e que usavam ainda as antigas espingardas de carregar pela boca — as «longas». Esta salva anunciou aos milhares de indígenas concentrados ao longo de um percurso de 800 metros entre o aeródromo e a tribuna, erguida para o Chefe do Estado assistir ao desfile dos povos e actividades da região, que o sr. General Craveiro Lopes acabava de descer do avião que o trouxera.

O entusiasmo foi contagiante e não tardou que toda a multidão cercasse o automóvel em que tomara lugar o sr. Presidente da República. Foi entre reclamações verdadeiramente delirantes que este carro percorreu toda a distancia entre o aeródromo e a tribuna, onde o Chefe do Estado recebeu os cumprimentos do administrador, sr. Agostinho Gomes.

(Continua na 16.ª página)

CORRESPONDÊNCIA DA ALEMANHA (8)

UM MINUTO POR MIL ESCUDOS

— É QUANTO CUSTA A TELEVISÃO DE HAMBURGO

Hamburgo, Maio
Caro Amigo

Deves ter estranhado a falta de notícias minhas, habituado como es-

traceli-o quadro de Hamburgo á noite — o mesmo é dizer St. Pauli. Sobre este capitulo muito havia ainda para te dizer, mas fica para depois, porquanto certas coisas só de vista-vós é que tem sabor...

Percorrer a cidade e seu porto interminável, onde reina intensa azáfama, nomeadamente nos estaleiros, em plena laboração, é colher impressões inesquecíveis e completamente diferentes de quantas até agora me foi dado ficar. E por isto Hamburgo não parece que foi bombardeada! Não se vê um unico mon-

(Continua na 12.ª pag.)

POR
MÁRIO ROSA

tavas a receber as cartas com regularidade. Tudo tem a sua explicação. Hamburgo é uma cidade absorvente e pouco tempo nos deixa livre para escrever. Tem muito para ver. Por isso é tão desejada pelos turistas. Na minha ultima carta, em duas pin-celadas, sem a pretensão de haver satisfeito completamente a tua curiosidade — que reputo insaciável...

ADLAI STEVENSON

No avião da Pan American, chega amanhã a Lisboa, vindo da África do Sul, de regresso a Nova Iorque, o sr. Adlai Stevenson, governador de Illinois e candidato pelo Partido Democrático americano ás ultimas eleições para a Presidência da República.

O sr. Adlai Stevenson, que passa pelo nosso País pela segunda vez, fez agora uma viagem de carácter particular pelo Kenia, Uganda, Congo Belga e Costa do Ouro.

O ALTO SIGNIFICADO

DA POLÍTICA DE INTERCÂMBIO

DA «CIVIL AIR PATROL»

REALÇADO NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

QUE HOJE PRINCIPIOU EM LISBOA

Quinze bandeiras de países que colaboram na louvável iniciativa do intercâmbio de jovens aviadores, que se deve á «Civil Air Patrol» dos Estados Unidos da America do Norte, sentes delegações da Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grecia, Holanda, Israel, Itália, Noruega e Suécia.



A mesa da presidência na sessão inaugural da conferência

formaram hoje de manhã um friso mágico: no salão de conferências do S. N. L. servindo de fundo á sessão inauguradas reuniões de altos dirigentes nacionais, para se assentarem no plano de trabalhos para o corrente ano.

Aém dos delegados dos Estados Unidos e de Portugal, estavam pre-

das Comunicações, liderado pelos srs. general Lucas Beau, das Forças Armadas dos Estados Unidos, e dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional de Informaçao.

Em lugar de destaque, os srs. general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronautica Civil, e Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; dr. Felner da Costa, chefe dos Serviços de Turismo do S. N. L.; coronel Messenger e tenente-coronel Gary, respectivamente, adido e adjunto aeronauticos á Embaixada dos Estados Unidos.

Abriu a sessão o sr. coronel Gomes de Araújo, que saudou os delegados estrangeiros em nome do Governo Português. Traçou depois, em linhas gerais, a evolução da aviação e serviços que ela tem prestado á Humanidade, sublinhando:

— Utilizemos o avião para melhor nos conhecermos, nos compreendermos, nos respeitarmos e nos ajudarmos a vencer as dificuldades da vida na prossecução do bem-estar geral e da paz. E' para isso que aqui nos reunimos.

Resolvi depois os serviços prestados aos Estados Unidos pela «Civil Air Patrol», afirmando:

— Neste momento, quero apenas chamar a atenção do País para o

(Continua na 16.ª pag.)



Recanto de Hamburgo, nas margens do Alster, que mais parece um quadro mediterrânico

RECOPALAVRA VIRTUDES E DEFEITOS DO JORNALISMO

Por VITOR FALCÃO

A Austria que é, acentuado de passagem, um dos países mártires do nosso tempo, sugeriu, ainda há pouco, á O. N. U. a criação de um premio internacional de jornalismo e propôs para ele características que o emparelham, quanto a valor con-

sagrativo, com o famoso e tão am-bicionado Premio Nobel. A sugestão austriaca não caiu em saco roto. Com efeito, já se tornou publico que o secretário-geral da O. N. U. decidiu patrociná-la num relatório.

(Continua na 11.ª pag.)

A vida fabulosa de AGA-KHAN

CASA (PELA TERCEIRA VEZ) AOS 53 ANOS COM UMA RAPARIGA DE 33 E É UM HOMEM FELIZ

Depois de termos acompanhado as cores verde e chocolate no sturf, de França e de Inglaterra, revertamos a esses anos de entre as duas guerras — quando as salas (e também os cabelos) se encurtaram.

POR
GÉRARD FRESTE
Desenhos de Paulo Guilherme

Estamos em 1924 e o nosso herói vai deixar o seu hotel de Eviand. Encontra-se no vestíbulo do hotel, com um papel na mão e parece muito irritado. (Irá ele regatear a conta?). Aga-Khan interroga o gerente:

— Que significa esta conta de 9.300 francos?

São as refeições dos cães, Alteza.

— Eu sei que eles têm appetite, mas são apenas dois.

— E' que os cães de Vossa Alteza têm, muitas vezes, convidado...

A FRANÇA, NO ANO FELIZ DE 1925

1925 foi em França o ano da Exposição de Artes Decorativas, inaugurada pelo presidente Gaston Doumergue, a quem chamavam já «Gastonnet». Dançava-se o charleston. O costureiro Paul Poiret era um dos reis de Paris e fazia navegar, no Sena, os seus barcos luxuosos: «Amor, delicias e musica de órgãos.

Mas foi, também, um ano crucial para o mundo muçulmano: No Rif, Abd-el-Krim pregava a guerra santa e marchava para Fez. O fez, precisamente, era prohibido na Turquia por Kemal Ataturk, que decretara o uso obrigatório do chapéu. Suprimiu



Na realidade, André Caron ocupava-se de alto costura, na Casa Guerlain

também os haréns e prohibiu a poligamia. Aga-Khan, que, por vezes, se cobria com o fez e o mandava usar por seus filhos, tinha, em principio, direito a numerosas esposas. Mas não quis senão uma e amou-a ter-

(Continua na 11.ª pag.)

UMA GELEIRA

transformada em túmulo de duas crianças

BOWDON (Georgia), 10. — Duas crianças, uma de quatro anos e outra de seis, brincavam num terreno em frente da residência de seus pais, quando depararam com uma velha geleira abandonada. Meteram-se dentro dela, a fingir que era a sua pequenina casa.

Mas, a pequenina casa transformou-se em túmulo. Uma rajada de vento fechou-lhe a porta e só algumas horas mais tarde foi possível descobrir o paradeiro das duas infelizes crianças. Vários Estados vão promulgar uma lei, impondo pesada multa a quem abandonar geleiras, sem lhes ter arrancado, previamente, a porta. — (E.).

DEPOIS DAS NOVE

MONUMENTAL
A's 21 e 45
AMALIA - ASSIS
na obra consagrada
de JULIO DANTAS
«A SEVERA»
com
SANTOS CARVALHO
SARA VALE, ARMANDO CORTEZ,
MARIO PEREIRA, SUZANA PRADO,
ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSÉ
TEIXEIRA, PAULO RENATO e
MADALENA (Para adultos)

Empresa VASCO MORGADO
Subsidiada pelo FUNDO DE THEATRO

MARIA VICTORIA
Mirrita Casimiro
APRESENTA O SEU
MAIOR ÊXITO
«O João Ninguém»
DUAS HORAS DE EMOÇÃO
E FRANCA GARGALHADA!
com ELVIRA VELEZ
O unico espectáculo teatral para maiores
de 13 anos

SÃO LUIZ
Sensacional apresentação
de FERNANDELL
em 6 personagens diferentes
ao lado de FRANÇOISE ARNOUL
na engraçadíssima comédia
«OS CINCO GÊMEOS»
(Maiores de 13 anos)

ALVA LADE
A's 21 e 30
Grândiosa estreia
JEANNE CRAIGN e
MICHAEL RENNIE em
«O CAMAROTE B. 18»
TELEF 763080
A história apaixonante de uma lua-de-
mel de terror e angústia.
Uma jovem milionária vê-se transpor-
tada para um mundo de pesadelo,
quando julgava ter alcançado o Paraíso
(18 anos)

CAPITOLIO
A's 15,30 e 21,30
Um filme de franca
gargalhada
«TÓTO O HOMEM DOS SETE OFÍCIOS»
TELEF 23493
Uma história alegre e divertida
(13 anos)

QUESTEMA
A's 15, 18, 15 e 21,30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
em cinemacope
«O EGÍPCIO»
com Edmund Purdon,
Jean Simmons, Victor Mature
e milhares de figurantes
No programa: «TORNEIO DAS ROSAS»,
maravilhoso documentário coarado
Emp. Vicente Aicantara
HOJE, A NOITE
CARMEN SEVILLA
no delicioso filme
«CIGANA DOS MEUS AMORES»
(Para 13 anos)

ODEON PALACIO
TELEF 26263-97151
HOJE - ESTREIA
A's 21 e 30
Pela primeira vez na
história do cinema, o
agustoso drama in-
timo e psicológico do
toureiro
«SANGUE E LUZ»
Colorido por EASTMANCOLOR
com Daniel Gilin e Zsa Zsa Gabor
(Maiores de 13 anos)

CONDES
A's 15, 15, 15 e 21,30
Veja a melhor comédia
da época
«CANTINFLAS A LA MINUTA»
RIR - RIR - RIR
(Para maiores de 13 anos)

IMPERIO
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
A original história de
amor durante um século
«CEM ANOS DE AMOR»
Telef. 55134-5
com De Sica, Nadia Gray, Prubitz,
Myriam Eira e Chayim
à frente de um grande elenco
(Adultos)

CASINO ESTORIL ENCERRADO PARA OBRAS
Telef. Est. 730

«CIDADE MARAVILHOSA» NO COLISEU



Bravo, Rui e Hernani Martins! Aquele final do primeiro acto (e que pena não ser do segundo!), foi o mais belo momento do espectáculo, estético e plasticamente magnífico. Há nele uma doce, suave beleza, uma alitante e enternecedora poesia. E bem a «Cidade Maravilhosa». Uma revista, como a ontem estradada ao Coliseu poderia encontrar o seu quadro próprio. E melhor seria se fosse antes uma fantasia, como o demostrou a sua magnífica montagem, plena de bom gosto, pró-

EDEN
A's 15,30, 18,30 e 21,30
«E ULTIMA SFMANA do enorme êxito «JULIETA» com DANY ROBIN e JEAN MARAIS
Um filme que focará na memória de todos
(Para 18 anos)

SÃO JORGE
A's 15,15, 18,15 e 21,30
O emocionante filme de ANTHONY ASQUITH «JOVENS AMANTES»
Telef. 54153 Balcoo 54154
O apaixonante romance de dois jovens que sacrificaram as suas vidas por um amor que julgaram eterno com Odile Versois e David Knight
(Maiores de 18 anos)

TIVOLI
A's 9 e 30 de noite
GREGORY PECK num sensacional filme de espionagem em CINEMA SCOPE com som estereofónico em 4 bandas magnéticas
«GENTE DA NOITE»
(Para 13 anos)

RESTELO
A's 13 e às 21,15
A DESULBRANTE SUPERPRODUÇÃO «PARADA DE ESTRELAS»
Tel. 61078
com Ethel Merman, Marilyn Monroe, Mitze Gaynor, Donald O'Connor e Dan Dailey
(Para maiores de 13 anos)

REX
A's 15 e 19 e 21 e 15
«MILIONARIO SEM VINTEN» e «A ULTIMA SENTENÇA»
(Maiores de 13 anos)

LUSO
HOJE (ATE DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por BEATRIZ FRAGOSO
Joaquim Geraldes, Alcida Rodrigues, José Borges, Natália Proença e o sêss da boa disposição JOAO VIANA (Vianinha)
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)

AMANHÃ:
CELESTE RODRIGUES
PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
S. CARLOS - A's 21 e 45 - «Penelope»
CINEMAS

OLIMPIA - «O mar que nos cerca»
LYS - «A língua quebrada»
JARDIM - «A herda da florista»
CINERATE - «O passo paradoxo»
IMPERIAL - «O cavalheiro da Rainha»
PROMOTORA - «A louca aventura»
BELGICA - «A's ordens, meu tenente»
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
NACIONAL - A's 21 e 45 - «A terceira palavra»
COLISEU - A's 20 e 30 e 22 e 45 - «Cidade maravilhosas»
CINEMAS
EUROPA - «Continuo a separar-te»
ROYAL - «A mudanca respectiva»
PARIS - «Regresso à vida»
TERRASSE - «Diga 33!»
IDEAL - «Sob o signo de copricorno»
MAX - «Lauréola Borgas»

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1955
HOJE, Terça-feira, dia 10, às 21,45 horas - 1.ª récita da ópera de Sousa Carvalho
PENELOPE
com Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero de Palma e Vito Susca
Maestro-Director: Silva Pereira
Amanhã, Quarta-feira, dia 11, às 22 horas
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Ópera
Quinta-feira, dia 12, às 18 horas - Tarde Cultural - Despedida da Companhia com a ultima récita da ópera de Sousa Carvalho
PENELOPE
Bilhetes à venda para todos os espectáculos - Telefone 21552

HOJE, RÉCITA EXTRAORDINÁRIA
AS 22 HORAS
YERMA
de GARCIA LORCA
Elenco: Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Luísa Neto, Brunilde Judice, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Maria Albergaria, Constança Navarro, Elvira Pais, Fernando Monteiro, Bernardete Pessanha, Ceclia Guimarães, Alina Vaz, Josefina Silva e Francis Graça
(por ordem de entrada em cena)
Para a direcção deste espectáculo, obra mais importante do teatro moderno, reuniram-se os seguintes artistas: Samwell Dinis, Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa, Otelo Azinhais, Azinhail Abelho e Orlando Vitorino
Subsidiado pelo Fundo de Teatro - Tel. 20.000
Adultos - Bilhetes abertas desde as 18 h.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE 1955
NEW YORK CITY BALLET
DIRECTOR ARTISTICO GEORGE BALANCHINE
DIRECTOR ARTISTICO ASSOCIADO JEROME ROBBINS
MÁRIA TALLCHIEF TANAQUIL LECLERCQ DIANA ADAMS
PATRICIA WILDE MELISSA HAYDEN JILLANA
NICHOLAS MAGALLANES FRANCISCO MONCION HERBERT BLISS
TODD BOLENDER ROY TOBIAS JACQUES D'AMBOISE
Carolyn George Barbara Walezak Barbara Fallis Barbara Milberg
ANDRE EGLEVSKY
CORPO DE BAILE
Director geral LINCOLN KIRSTEIN
Director musical LEON BARZIN Director técnico JEAN ROSENTHAL
Maestro HUGO FIORATO
Maestro assistente Ottavio de Rosa Meatra de ballets Vida Brown
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
DIRECÇÃO EXCLUSIVA NA EUROPA DE L. LEONIDOFF
REPERTÓRIO
SERENATA * SINFONIA ESCOCESA * LA CAGE * FANFARRA * QUATRO TEMPERAMENTOS * A VALSA * PAS-DE-TROIS (MINKUS) * PIED PIPER * COM AMOR * ERA DA ANSIEDADE * SYLVIA (PAS-DE-DEUX) * WESTERN SYMPHONY * CONCERTO BAROCCO * PASSARO DE FOGO * PAS-DE-TROIS (GLYNKA) * SINFONIA EM DÓ * O DUELO * LAGO DOS CISNES * L'APRES-MIDI D'UN FAUNE * BOURREE FANTASQUE A LA FRANÇAIX * CAKE-WALK
CALENDARIO
RECITAS DE ASSINATURA (NOITE)
Segunda-feira, 23 de Maio, às 21,30 horas:
SERENATA - SINFONIA ESCOCESA - LA CAGE - FANFARRA
Quarta-feira, 25 de Maio, às 21,30 horas:
QUATRO TEMPERAMENTOS - A VALSA - PAS-DE-TROIS (MINKUS) - PIED PIPER
Quinta-feira, 26 de Maio, às 22 horas:
COM AMOR - ERA DE ANSIEDADE - SYLVIA (PAS-DE-DEUX) - WESTERN SYMPHONY
Domingo, 29 de Maio, às 21,30 horas:
CONCERTO BAROCCO - PASSARO DE FOGO - PAS-DE-TROIS (GLYNKA) - SINFONIA EM DÓ
Terça-feira, 31 de Maio, às 21,30 horas:
O DUELO - LAGO DOS CISNES - L'APRES-MIDI D'UN FAUNE - BOURREE FANTASQUE
Quinta-feira, 2 de Junho, às 21,30 horas:
CONCERTO BAROCCO - SINFONIA ESCOCESA - A LA FRANÇAIX - CAKE-WALK
Sábado, 4 de Junho, às 21,30 horas:
QUATRO TEMPERAMENTOS - ERA DE ANSIEDADE - SYLVIA (PAS-DE-DEUX) - WESTERN SYMPHONY
Bilhetes: De 12 a 15, para os antigos assinantes - em 16 e 17, para novos assinantes - em 18, para entrega de assinaturas - de 19 em diante, venda avulso para todos os espectáculos - Telef. 21552
TARDES CULTURAIS
Terça-feira, 24 de Maio, às 18 horas:
SERENATA - SINFONIA ESCOCESA - LA CAGE - FANFARRA
Quinta-feira, 26 de Maio, às 18 horas:
QUATRO TEMPERAMENTOS - A VALSA - PAS-DE-TROIS (MINKUS) - PIED PIPER
Sábado, 28 de Maio, às 18 horas:
COM AMOR - ERA DE ANSIEDADE - SYLVIA (PAS-DE-DEUX) - WESTERN SYMPHONY
Segunda-feira, 30 de Maio, às 18 horas:
CONCERTO BAROCCO - PASSARO DE FOGO - PAS-DE-TROIS (GLYNKA) - SINFONIA EM DÓ
Quinta-feira, 2 de Junho, às 18 horas:
O DUELO - LAGO DOS CISNES - L'APRES-MIDI D'UN FAUNE - BOURREE FANTASQUE
Sexta-feira, 3 de Junho, às 18 horas:
CONCERTO BAROCCO - SINFONIA ESCOCESA - A LA FRANÇAIX - CAKE-WALK
Domingo, 5 de Junho, às 16 horas:
QUATRO TEMPERAMENTOS - ERA DE ANSIEDADE - SYLVIA (PAS-DE-DEUX) - WESTERN SYMPHONY

SOREL

L I M I T A D A

Tem a honra de convidar os Exmos. Clientes e Amigos a visitar a

EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

NOS JARDINS E SALÃO DO AVIZ HOTEL, patente ao público até ao dia 15 das 17 às 24 horas

Concessionários da General Motors das marcas

**CADILLAC
OLDSMOBILE
CHEVROLET**

**O P E L
VAUXHALL
BEDFORD**

Avenida António Augusto de Aguiar, 21-C - Lisboa - Telefone 41112

(Continuação da página anterior)

Eugenio Salvador e Giuseppe Bastos reuniram as suas duas Companhias num total de cem figuras, tendo à sua frente nomes por de mais consagrados, e que dispensam qualquer banal adjetivo, quase ofensivo. E são Irene Isidro, Teresa Gomes, António Silva, Eugénio Salvador, de inesgotável imaginação; Barroso Lopes e ainda Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Emílio Correia e uma falange escolhida de segundas e terceiras tiples, enquadradas em meio cento de esgrilas geniais.

Uma vedeta brasileira de nome comprometedor, nada menos do que Joana d'Arc colaborou com grácil desconjuntura e uma voz sugestiva. Anita Guerreiro canta com frescura, com intenção e o que é raro, boa articulação. Ainda uma parelha de baile Renée e Humberto com qualidades que lhe permitem ultrapassar o baile mais ou menos sapacheas. A parte indumental merece um assinalável destaque: é de Pinto de Campos executada no guarda-roupa Pato.

A ninguém de poder individualizar o trabalho dos cenógrafos ou dos autores das maquetas, limo-me a adivinhar-lhes os nomes: Manuel de Oliveira, Serra e Amancio, Raul Duarte, Luis da Cunha e Silva, Mário Alberto, Zau Rudy. Louvores merecem os maquistas António Pedras e

DEPOIS DAS NOVE

Cunha e Silva, o contra-regra António Assunção e o electricista Luz Batista pela sua eficiente colaboração.

A musica, á qual já me rejerei, é de João Nobre, Carlos Dias, Tavares Belo e Ferrer Trindade, e o texto de Amadeu do Vale, António Nazare, António Cruz e Rui Martins.

E, ainda, breves notas para terminar. Não passe sem referência especial, a Irene Isidro da «Boneca de trapos» e da «Vitória da Arte», a qual,

como actriz de real mérito, valoriza os dois números, despindo-os da sua feição melodramática, humanizando-os.

Lily Neves teve ensejo também de documentar o seu bom estilo bailadorio, e Carminda Pereira, no

pouco que lhe deram pôde fazer alguma coisa de registar.

Em resumo, «Cidade Maravilhosa» é um excelente espectáculo visual.

J. de F.

A ESTREIA DE ONTEM

TIVOLI — «Gente da noite» — Ao anunciar-se um filme em Cinemascope, o publico (até agora assim tem acontecido) corre com a ideia de que vai ver uma superprodução, pelo menos, e

quase sempre um imponente conjunto de figurantes ou ainda uma película a que o novo processo dá especial interesse (estamos a lembrar-nos da «Fonte dos Amores»). Desta vez, porém, o Cinemascope foi posto ao serviço de um filme de espiagem que não possui qualquer desses qualidades, o que faz supor que quando se esgotarem os temas históricos ou que permitam grande figuração, teremos simples comédias e o demais filmados pelo novo processo. Tecnicamente o filme é perfeito, especialmente no que diz respeito á interpretação (Gregory Peck tem um papel notável), ao colorido e á musica. A história, apesar de já se ter dito que tem um fundo de verdade, não consegue, porém, convencer e o espectador que ignore que em Berlim se passaram real-

(Continua na pág. seguinte)

1/2 BIFE 6\$00
COM BIFE - R. EUGENIO SANTOS, 22

DIAMANTINO

DIA 15 DE MAIO EM ALGÉS

“VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA” DIZ

Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará á sua cutis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: “Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza.”

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE LUX



Agora em três tamanhos:
Gigante: 9\$00
Normal: 5\$50
Minor: 3\$00



HOJE — Terça-feira, 10
No «SALAO-RESTAURANTE»
às 23,30 e no «WONDER-BAR»
à 1 hora

As atrações internacionais
DANIELE DUPRÉ

HAMMOND BIRDS
que têm feito um justificado
sucesso

Consumo mínimo, 50\$00
(Adultos)



À VENDA NAS DROGARIAS

INDÚSTRIAS LEYER PORTUGUESA, LDA - SACAIVÉM

34-257-14-603

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
mente casos semelhantes àquele, pode conceber-se de estar apenas ante uma propaganda. Complementos de interesse, merecendo destaque «A Nova Venezuela». — U. R. C.

CAPITOLIO—O Homem dos Sete Offícios — Totó é o protagonista desta farsa, que nada acrescenta, além, à glória do famoso cómico italiano, que continua a interessar e a divertir o publico com o seu feto burlesco e a sua mimica, de gesto imitável. Em «O Homem dos Sete Offícios», título que não nos parece acertado, Totó tem ensejo de dar largas aos seus enormes recursos de actor cómico, mas não é servido por um argumento muito feliz — embora as cenas desconcertantes que provocam caudais de gargalhada se sucedam em ritmo acelerado.

Os complementos do programa são muito agradáveis, merecendo destaque um desenho animado de Walt Disney falado em brasileiro. — M. G. R.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que a montagem da revista «Melodias de Lisboa» será das mais ricas e artísticas que se têm apresentado no palco do Teatro Monumental. — Que o actor Alvaro Pereira está indicado para o elenco de uma

Companhia popular de comédia que se encontra a trabalhar num dos nossos teatros.

— Que o actor Raul Solhado desempenhará na comédia «O Tio Valente» o papel de «Pepeito». A acção desta peça decorre numa aldeia da provincia de Alicante.

— Que é do pintor Manuel Lima

A FESTA DE HOMENAGEM A CARLOS FERNANDES realiza-se no sábado

Na Sociedade «A Voz do Operário» realiza-se no próximo sábado a festa de homenagem a Carlos Fernandes, antigo trabalhador da Imprensa. Deram, também, a sua adesão o conjunto de Estudantes Universitários Caboverdianos, Alice Magina, Alcídia Rodrigues, Isaura Alice de Carvalho, Modesto Maia, Maria Rocha, Carlos de Oliveira, António Silva e António Rocha, de-tentor da faca «Diário Popular». A festa é dirigida pelos poetas Linhares Barbosa, Fernando Teles, Carlos Conde, Francisco Radamanto, Filipe Pinto e Fernando Iregas. Os bilhetes já se encontram à venda na «Voz do Operário», podendo, também, ser pedidos pelo telefone 33510.

o esboço do cenário que enquadrará a comédia «Sua Alteza», o original de Ramada Curto em que João Villaret reaparecerá ao lado de Laura Alves, Maria Paula e José Gamba.

— Que embarcou hoje para Luanda a Companhia de comédia dirigida pelo actor Vasco Santana. A estreia deste agrupamento artistico está prevista para o dia 21, no Teatro Nacional daquela cidade.

— Que os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queiros trabalham no dia 13 em Alhandra, dia 14 nos Olivais e Barreiro, 22 e 23 em Coimbra e no dia 24 em Odemira.

(Continua na página seguinte)

A «GENTE MIUDA DE ALMEIRIM»

no Teatro de D. Maria II

Pená é que não sejam mais frequentes os espectáculos semelhantes a este que a «Gente Miuda de Almeirim» veio dar anteontem, á tarde, ao Teatro Nacional de D. Maria II, numa recita organizada pela Conferência de São Vicente de Paulo a favor dos seus protegidos. Além da intenção, á festa valeu pelo seu interesse para as crianças e adultos que a presenciaram. O acerto do espectáculo, por certo se deveu muito á direcção musical de David Costa e Silva, com a dedicada colaboração da distinta pianista sr.ª D. Briolanza S. Gomes de Araujo. Da «gente miuda» pode dizer-se que todos estavam bem, mas alguns merecem referência especial, com a graciosa Aurora M. da Cruz Rosa (3 ou 4 anos cheios de vivacidade), Dilar da Silva Gonçalves, que cantou muito bem a «Flandreiros» e «O Fado de Almeirim», Maria do Rosário Gomes dos Santos e Isabel Maria e M. de Guadalupe Alvarez Marques da Cruz, e Maria Manuela C. Godinho e M. Domitilla Laudicinas, estas dançando a capricho. No naipe masculino evidenciaram-se o pequeno Alvaro L. Ribeiro, Angelo G. dos Santos e Guilherme Catrola Godinho. — M.

A B C CINE-CLUBE DE LISBOA

Para a sua 60.ª sessão cultural, escolheu a «A B C Cine-Clube de Lisboa» o magnífico filme de Charlie Chaplin «Luzes da Cidade», que é exibido amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental. Ao lado de Charlot, Virginia Cherrill interpreta a figura da jovem cega.

(18 ANOS)
HOJE SÃO LUIZ EXCLUSIVOS TRIUNFO APRESENTA



FERNANDEL

EM 6 PERSONAGENS DIFERENTES
ao lado de FRANÇOISE ARNOU
NA IRRESISTIVEL COMEDIA

CINCO GEMEOS

(Le Mouton a Cinq Pattes)

FERNANDEL INTERPRETA A FIGURA DO VELHO SAINT FORGET E DOS SEUS CINCO FILHOS, QUE TEM AS SEGUINTE PROFISSOES: DIRECTOR DE UM INSTITUTO DE BELEZA, LAVADOR DE VIDROS, CAPITÃO DE UM CARGUEIRO SUSPEITO, REDACTOR DE UMA REVISTA FEMININA E CURA DE ALDEIA. MUITO PARECIDO COM D. CAMILO...

NA «BOITE»
(Espectáculo sem classificação especial)
APRESENTA
FREDERICA
*
FERNANDO GIL e seu BALLET FOLCLÓRICO
Primeira bailarina MARIA CLARA
*
AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório de Esc. 50300 para assistirem ao «shows da «Boite».
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

SANGUE E LUZ

COM Daniel Gelin e Tsa Tsa Gabor
ARNOLDO FOA · HENRI VILBERT
CHRISTINE CARERE

REALIZAÇÃO
Georges Rouquier

FINALMENTE! HOJE NO MONUMENTAL
O célebre romance «SANG ET LUMIERES» vive na tela, A CORES NATURAIS, com o seu ambiente maravilhoso!
— (13 anos)

NÃO HÁ MEMÓRIA

DE UM ÊXITO TÃO GRANDE EM TEATRO
COMO O DE ONTEM NO

COLISEU

ONDE SE ESTREOU A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

APRESENTADA POR

SALVADOR

E EM QUE OBTIVERAM UM ASSINALÁVEL TRIUNFO OS QUERIDOS ARTISTAS

IRENE ISIDRO
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA

ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
JOANA D'ARC
ANITA GUERREIRO

A FRENTE DE UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE ENGLORA

2 COMPANHIAS DE REVISTA

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE!
UM ESPECTÁCULO COMO NUNCA SE VIU!
UM GRANDE ESPECTÁCULO!

EM 2 SESSÕES, AS 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

LEIA, ÀS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, «RECORD» À VENDA EM TODO O PAIS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
 — Que será aquela artista quem organizará este Verão os espetáculos para o Pavilhão Verde, de Algos.
 — Que o artista Rodolfo Mayer trabalha amanhã na Figueira da Foz e depois deverá apresentar-se em Elvas, Estremoz, Setúbal e Évora.
 — Que na peça «Isaura», que a Companhia Mirita Casimiro vai representar no Teatro Maria Vitória, o artista Alfredo Filipe (Fernandes) desempenhará a figura de «Manuel Barbeiro».
 — Que regressou da Madeira, onde esteve actuando com êxito, o artista Carlos Fernandes.
 — Que o actor Alves da Costa, do elenco do Trindade, que tem estado doente, se encontra sensivelmente melhor.

MÚSICA PAVILHÃO DOS DESPORTOS
 — A Câmara Municipal de Lisboa organiza mais uma série de concertos gratuitos para o povo da cidade; o primeiro da presente temporada realizou-se ontem à noite, como os anteriores, no Pavilhão dos Desportos. O ciclo cultural da Câmara está em aumento constante; a escassa meia dúzia de manifestações artísticas de há vinte anos transformou-se numa intensa actividade, com espectáculos populares, festas para todas as camadas sociais, realizações de categoria, de toda a espécie. Portanto, ao iniciar-se a actual temporada de concertos, conhecemos por endereço a Câmara Municipal de Lisboa o nosso reconhecimento.
 — A orquestra de ontem foi a chamada Orquestra Sinfónica de Lisboa, o mesmo agrapamento que no

ano passado se apresentou no Pavilhão e mereceu o melhor acolhimento de todos, em virtude da cuidadosa preparação dos programas. Fernando Cabral, o maestro da orquestra, continua este ano a trabalhar activamente com os seus colaboradores, como gratamente o publico verificou neste concerto. As realizações sonoras da «Quinta Sinfonia», de Tschai-kowsky, da «Suite Aleijetana» de Luis de Freitas Branco, da «Canção Russa» de Rimsky-Korsakoff, da abertura de «Tannhäuser» de Wagner, sem esquecer a «Burrante» de Weber, obtiveram total êxito da assistência que enchia o Pavilhão. A preocupação em obter certeza de ataques, o cuidado havido na afinação, no equilíbrio de sonoridades, na linha de conjunto, transforam ao maestro Fernando Cabral e à orquestra vibrantes aplausos. — S. I. AUDIÇÕES ESCOLARES NO

CONSERVATORIO — O ciclo anual de audições escolares do Conservatório Nacional prossegue amanhã, às 17 e 15, com a apresentação dos seguintes alunos: Ana Maria Machado Ferrão, Maria Luísa Avila Brasil, Lillian Smith, Bernadete Rego Marçal, Aida de Castro, Maria de Lourdes Alvares Ribeiro e Isabel da Câmara Siqueira, da classe de Piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel. A marcação de lugares faz-se na secretaria, das 9 às 12 e das 14 às 17, e à hora da audição no átrio da entrada.
PRO-ARTE — Com a colaboração de D. Lídia Carvalho da Conceição (violinista) e do sr. José Carlos Pilego (piano), realiza-se hoje, na Delegação do Pro-Arte, em Coimbra, mais um concerto da presente temporada.

Desdobramento — Conjuntos vocais: às 21 e 23; Album musical; às 21 e 55; Teatro das Comédias: «O Príncipe de Hombourg»; às 22 e 40; Fantasia musical; às 23; Fados; às 23; Dança, transmitida do Hotel Império do Porto; às 23 e 30; Junção dos emissores — Noticiário: às 0; Fecho. Programa B — A's 19: «Sonata em si bemol maior», de Mozart; às 19 e 20; Leituras portuguesas; às 19 e 30; Recita de canto, por Margarida Amado; às 19 e 50; Noticiário regional; às 20; Concerto opus 35, em re maior, de Tschai-kowsky; às 20 e 40; Canções de Schubert, por Schmitt-Walker; às 21; Junção dos emissores; às 21 e 15; Desdobramento — «Andante Spiano» e grande Polaca Brillante, de Chopin; às 21 e 15; Concerto pela

Academia de Instrumentistas de Camara, às 21 e 55; O maestro Kellberh; às 22 e 30; Recital de piano; às 23; Tamas portuguesas; às 23 e 10; Trechos de operas; às 23 e 50; Junção dos emissores.
RADIO RENASCENÇA — «Estatuas de Lisboa» — A's 18 e 30; Reabertura — Terço e Bênção da Basílica dos Mártires; às 19 e 5; Programa eventual; às 19 e 23; Boletim do S. C. R.; às 19 e 30; Orquestras emusette; às 19 e 45; Canções brasileiras; às 20; O conjunto «The four lads»; às 20 e 15; Música para o seu jantar; às 20 e 30; Noticiário; às 20 e 40; Solos de piano; às 20 e 55; Meditando; às 21; Sucessos musicais; às 21 e 30; Val-ques; às 21 e 45; Canções italianas; às 22; Quem pergunta quer saber; às 22 e 30; Imagens musicais da nossa terra; às 22 e 45; Noticiário regional; às 22 e 57; Boletim Religioso; às 23; Musica escolhida; às 23 e 20; Escolas e canções; às 23 e 40; Verdades; às 24; Esperanças de Portugal do Porto — A's 18 e 30; Reabertura e programa de Lisboa; às 22 e 55; Informações e Boletim Religioso; às 23; Programa local; às 24; Encerramento.

O FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 10 — A França apresenta a uma sala repleta de espectadores o seu segundo filme do Festival, «Dossier Noir», de André Cayatte, que revela um mooce comediante, Jean-Marc Bory. Neste seu primeiro grande papel na tela, notável pela sobriedade e o poder emotivo que patenteia sem qualquer alarde. Toda a distribuição é, de resto, excelente. Reune intérpretes famillares de Cayatte: Bernard Blier, Paul Frankeur, Antoine Balpôtre, Henri Crémieux e Noël Roquevert. Os papéis femininos são confiados a Danièle Delorme, a Lea Padovani, a formosa artista italiana, e a Nelly Borgogna.
 — O «Palmarés» do Festival será proclamado amanhã à noite. — (F. P.)

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE
 Na Associação Industrial Portuguesa, com o c. e. c. hoje, às 21 e 30, o ciclo de conferências técnicas sobre extração, preparação e utilização da madeira, sendo orador o sr. eng. A. Alvim de Matos, que discutirá alguns problemas da industria de madeiras. No final serão exibidos dois filmes alustivos ao tema.

ESTÁ NOITE PODE OLHAR

EMISSORA — A's 18; Danças; às 18 e 55; Canções portuguesas; às 19; Orquestras ligeiras; às 19 e 30; «O Araulho», semanário juvenil; às 20; Jornal sonoro; às 20 e 45; Garzulha; às 21; Junção dos emissores. Noticiário; às 21 e 15.

A ÓPERA «PENELOPE» É CANTADA ESTA NOITE EM S. CARLOS

Depois do grande triunfo que assinalou a sua criação no teatro de S. Carlos de «Scor Angelica», Magda Oliveira vai interpretar hoje um dos principais papeis da ópera «Penelope» do compositor setecentista português Sousa Carvalho. A parte de «Ulisses» foi confiada a Francisco Albanese, um dos mais famosos tenores italianos que cantou, «Scala» de Milão, a «Bohemes» de Verdi, o «Fausto», de Gounod, e muitas outras obras do repertório lírico em representações que o consagraram definitivamente. Gravou em disco a «Bohemes», a «Traviata» e as «Estacosa», de Haydn, além de numerosas canções napolitanas das quais tem sido apontado como um dos mais aplaudidos interpretes. O conjunto, que vai ser dirigido pelo maestro Silva Pereira, conta também com a colaboração de Anna Maria Canall, Piero de Palma e Vito Susca.
 Amanhã à noite, realiza-se em S. Carlos o anunciado concerto extraordinário, no qual tomam parte Magda Oliveira, Francisco Albanese, Anna Maria Canall e Vito Susca, com a colaboração do maestro Manoel Pellarin. Do programa fazem parte obras de Rossini, Mozart, Alfano, Puccini, Boito, Bellini e Verdi.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

— A's 17: Reabertura; às 17 e 10; O Cantinho dos doentes; às 18 e 5; A discoteca do associado; às 19 e 30; Fecho.
RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18; Fados e guitarradas da Tipoi; às 18 e 30; Trechos recreativos; às 19; Divulgação do «Jazz»; às 19 e 30; Jornal da A. P. A.; às 20 e 15; Musica brasileira; às 20 e 30; Galo de Ouro; às 21; Notas da Redacção; às 21 e 15; G. E. Magazine; às 21 e 30; Canções; às 22; Musica e turismo; às 22 e 15; Orquestras de tangos; às 22 e 30; Comparsas da Alegria; às 0; Fados e guitarradas da Adega Machado; às 0 e 30; Canções portuguesas; às 0 e 45; Rádio-jornal; às 0 e 55; Amanhã; às 1; Fecho.

RADIO CLUBE DE MOÇAMBIQUE

As emissões das quintas-feiras do Rádio Clube de Moçambique, destinadas à Metrópole, podem ser captadas a partir de depois de amanhã na banda dos 19 metros 83 frequência dos 15-128 quilociclos por segundo, das 16 às 19 (hora de Lisboa), mantendo-se o horário das 17 e 30 para o «Minuto da Amizade».

EXIBIÇÃO DE FILMES CANADIANOS

No Cinema Monumental realiza-se hoje, às 18 e 30, uma sessão de filmes e curtas canadenses, promovida pela Embaixada do Canadá.

«MATINEES» CLASSICAS NO TIVOLI

Por ter de se realizar um concerto no Tivoli, a «matinee» clássica desta semana realiza-se amanhã, às 18 e 15, naquele cinema, exibindo-se o filme italiano, «O Caminho da Esperança», de Pietro Germi, com Ralf Vallone e Elena Vargi, comentado pelo critico cinematografico sr. Jorge Pelayo.

HOJE no ALVALADE
 UM FILME QUE É UMA SUCESSÃO DE CENAS DE MISTÉRIO E IMPREVISTO
O CAMAROTE B-18
 UMA TEIA COMPLICADA QUE SE VAI APERTANDO ATÉ CHEGAR AO CUMULO DA EMOÇÃO
 *
 UMA RAPARIGA LUTA PARA RECONQUISTAR A VIDA FELIZ QUE CONHECERA E QUE UM AMOR TRAIÇOIRO LHE ROUBARA
 *
 A MAIS ESTRANHA E FANTÁSTICA VIAGEM DE NOUPCIAS
 *
 Realização de JOSEPH NEWMAN
 *
 (Para 18 anos)

20th Century-Fox
Jeanne Crain Michael Renne

UM ACONTECIMENTO NO THEATRO PORTUGUÊS

Vésperas de um grande acontecimento artístico — a representação da «Yerma», de Garcia Lorca — entramos no Trindade. O Teatro de Arte encenou, em conjunção com marim, palco e salões de um movimento que mostra como na arte teatral se conjugam todas as artes. Num salão, Duarte Costa dirige o ultimo ensaio de um coral, enchendo os corredores de vozes acompanhadas de guitarra espanhola; sentado na plateia, Sawell Dinis dirige a ultima experiencia das luzes do palco; noutro salão, Francis Guimaraes, com Bernadete Pessanha, os ultimos movimentos de um bailado, empunhando uma máscara demoniaca. Nos corredores das camaratas, as atrizes dão o ultimo retoque num guarda-roupa variado, castelhana e multicolor. Como todas as peças de Lorca, «Yerma» é também uma tragedia de mulheres, que se desenvolve em torno da figura profunda e admirável da protagonista. A protagonista é Maria Lalanda. All a vemos toda vestida de branco com duas tranças sobre o peito, o seu alado, Brunilde Judice — a negro e vermelho — é a representante de todas as religiões pagãs.
 Uma ovelha de «Yerma» traz ao teatro português, muitas caras novas: jovens raparigas, esbeltas, graciosas que, logo à noite, vão encher o palco do Trindade e os olhos dos espectadores. Agrupam-se com o seu encanto juvenil, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Cecilia Guimarães, Alina Vaz, que ainda cursa o Conservatório, e Mariana Vilar. Todas elas se reúnem no famoso quadro das lavadeiras da Yerma, no bailado que Francis dirige e dança, e intervêm em vários cenas da peça. Joaquim Rosa desempenha o papel de pastor. É um novo, cheio de vontade e de esperanças.
 Vem, depois, o friso nocturno das velhas do bruxedo. Todas vestidas de negro, vêm do cemitério, de acompanhadas as rezas do exorcismo que Dolores sabe fazer. Dolores é Josefina Silva e as outras velhas são Constança Navarro e Elvira Pais.
 E agora, João, João o triste, o de temperamento seco, o que anda sempre «na freima do trabalho, podada as macleiras e não tem tempo de levar uma macha à boca». A macha que ele desce a Yerma, no Yermão não o quer a ele, quer apenas o filho dele. Um admirável papel de Paulo Augusto Figueiredo.
 Entre as cortinas do palco, vemos um menino a brincar com as meninas, nem tanto! Também ele vai entrar em cena, ao coio de Maria. Maria é Luisa Neta, jovem e já consagrada. Mas a personagem de Maria é é Virgínia Mota, o meu filho é um pássaro de fogo que me entrou pelo ouvido.
 E por fim... Atrás dela, negro e vermelho, Brunilde Judice. Brunilde ou o pelo da terra e do negrão.
 «Os homens têm de gostar de mulher!». E, por fim, Yerma. É uma personagem para Lalanda. Ela própria nos diz: «É o maior papel da minha vida». Yerma, a que quer um filho e não o tem, a que espera, a que sofre, a que descepara.

utilize os serviços turísticos da

TAP
 POUPIANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES PARA
PARIS MAIS DE 500\$00
 PARA **LONDRES** MAIS DE 650\$00
 EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE
 PARIS LONDRES
 TERÇAS E SEXTAS * QUARTAS E SÁBADOS
 CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP na R. Braamcamp, 2 Telefone 59101 (10 linhas)

BREVEMENTE LOE PIERRE

ESMERALDA DA ESTEFÂNIA, LDA.
 CASA ESPECIALIZADA EM MERCEARIAS FINAS E BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 LARGO D. ESTEFANIA, 12
 CONVINDA todas as Senhoras de Lisboa
 a conhecer **GRAZIELA**
 em 10 e 11 do corrente, no seu estabelecimento. É mais um superior produto da famosa marca **Knorr-Suiça**
 Que os bons estabelecimentos vendem na certeza de servir bem...

MEDICINA E ASSISTÊNCIA



- ☐ — Territórios isentos de paludismo antes de 1946.
- — Territórios onde a altitude elevada ou o clima desértico impedem a transmissão da doença.
- — Territórios impaludados.
- — Territórios impaludados antes de 1946, e agora desembaraçados da doença.
- — Territórios impaludados antes de 1946, mas nos quais a morbidade por paludismo baixou consideravelmente.
- — Regiões onde estão em curso operações de luta antipalúdica, com pulverizações por insecticidas remanescentes.
- — Zonas onde estão em curso campanhas nacionais.

NOTA: Este mapa não está completo, pois faltam a O. M. S. dados precisos sobre a luta antipalúdica em alguns países, nomeadamente na Rússia e na China.

HEILGART OU O GÊNIO IMPOSSÍVEL

Na madrugada de 11 de Junho de 1933 uma mulher de meia idade, mal embuicada num chale, entrou em desalinho na casa do advogado Botella Assus, de Madrid, e com um sorriso semicruco, disse-lhe de chofre: «Matei a minha filha. Era tão bonita!». Na mesma ocasião, a porteira de um táxi da sua Salille subiu ao terceiro andar e encontrou, mal caído sobre a cama e com quatro bolas no corpo — duas no corpo, uma na cabeça e outra no peito — o cadáver de uma formosa rapariga, que fora até essa manhã a mais célebre juventude feminina da Espanha republicana: Hildegart Rodrigues. Fora assassinada às 6 horas da manhã e como falara comigo, peço o telefone, já de caso, às onze horas da noite, eu devo ter sido a última pessoa estranha com quem falou. Nessa ocasião a sua voz era calma, aliciente e macia, como a madrugada de este que era loda a sua vida. Ninguém presentearia a tragédia que rondava a seu coração. E certo que três anos tinham na mudança muito. Conheci-a no Hospital de São Carlos, nos meses memoráveis semanas que se seguiram à implantação da República. Nessa data estudava Medicina e parecia uma branca e rosada boneca, vestida com simplicidade, desgraciada pela gordura, mas onde se destacavam dois olhos redondos e negros e um par de traços que deixava cair, com doçura, um pouco lalibrijadiano. Mas ainda o mais belo estava sorriso, que parecia ter sido rotulado pelo pincel de Reynolds. Ninguém diria, então, alhago daquela espécie de colegial de província, que estava perante um dos mais destacados elementos da actividade política e sindical e contemplava uma das forças, que conduziria para a revolução, a juventude de 32. Mas agora era muito feita, e a mesma melancolia, a mesma doçura, apenas os olhos, aqueles olhos grandes, continuavam guardando o mesmo tom escuro e profundo.

A sua morte continua envolta numa cortina de silêncio. Um alto mistério encobre o problema da sua vida, que visto agora, quando mais de vinte anos acalmaram as águas e a memória se tornou mais clara, me dá a impressão de adivinhar os seus pensamentos e adivinhar os seus sentimentos.

Guardo comigo, como um dos meus estranhos espóios que possuo, a longa teoria de cartas que durante dois anos me escreveu todos os domingos, e devo à sua memória a gentileza de ter trazido para Espanha o meu primeiro livro. Antes de mais, o que há de psicologicamente sedutor na vida de Hildegart é que o seu nascimento não foi um fruto do amor ou uma obra de acaso. Foi uma experiência calmamente dirigida, serenamente pensada e executada, numa tentativa de determinar, num ambiente familiar, social e fisiológico previamente escolhido, a produção de um génio.

Em 1912 o mãe de Hildegart, que pertencia a uma família de muito elevado condição social e onde a precocidade intelectual era notória (um tio seu fora um dos maiores penalistas hispânicos, e um irmão, rico de grande sensibilidade e poder de execução musical, casou-se em Paris, a administração de Carlos Ribet), viria aliçada por preocupações políticas e sociais anárquicas que roçavam o delírio. Era também excepcionalmente dotada. Dir-se-ia mais tarde, na hora do julgamento, que fora ela quem escrevera, ou pelo menos acumulara, o imenso, o inconcebível material científico e histórico exposto nas obras de sua filha. Nesse delírio político julgou, naquele ano, predestinar um ser que fosse a força mesma da revolução social. Dispôs-se então à sua procriação cientificamente dirigida.

Com uma serenidade espantosa, escolheu um companheiro (um marujo inglês, encontrado em Cuba, que cresceu na sua vida com o valor de um infante) e do seu encontro nasceu Hildegart. Em vez de um rapaz o destino mandou-lhe uma rapariga, mas isso não deve ter influenciado a sua ambição. Vivendo exclusivamente para a sua obra, iniciou a sua escultura. E o fruto correspondeu ao que se lhe pediu. Com três anos já Hildegart lia correctamente os quatro tomos do tratado de retórica de Aristóteles, conhecia dez poemas líricos e discursava em comícios; aos dezasseis formava-se em Direito, com um prémio extraordinário, entrava para a Academia de Jurisprudência e matriculava-se em Medicina e Farmácia.

Conhecia o grego, o latim e o grego, falava espanhol, português, francês, inglês, alemão e russo. A sua capacidade de assimilação e de produção intelectual seria hoje comparável à de um cérebro electrónico. Ao morrer, com vinte anos, com mais de 30 volumes de opúsculos publicados, e inscrita nos últimos anos de vida, em algumas universidades, via-se, por fim, o seu nome inscrito no livro, de cada século XVI, pelo qual se formava antes dos vinte e um anos nas cinco Faculdades de Madrid.

A par disto, fora sempre notória a sua ossadia, o seu impulso para ocupar um lugar em todas as variedades da actividade política e social. Não estava aliada ao partido, nem o papel político nem o significado moral das suas obras. Estas referências foças apenas para localizar a sua pessoa no meio social em que nasceu, viveu e morreu, e a altura mental a que tinha atingido. Porque o meu ver o que há de aliciente na análise da sua existência, são os processos da sua vida, o seu modo científico e diácono (desculpem-me o termo) de conceber a sua mãe e conceber o a dirigi.

Há na história de Hildegart dois aspectos diferentes. Um é a individual, quero dizer: o pessoal; o outro é o aspecto humano, o daquilo que na sua vida pôde constituir um tipo novo, um tipo humano, um tipo político para seguir outro dia, igualmente absorvente — e era notória, nessa data, a sua paixão por um deputado de Barcelona. De qualquer forma isto trair o destino para que fora concebida. E ao tentar essa inquirição, perdeu a vida.

Durante anos pensei, no significado trágico daquela morte. Durante meses trouxe nos meus ouvidos o resgo solto como o som do cântico de Hermes, horas antes de ser assassinada (devia vir nessa semana ao Porto, com o prof. Gimenez Asua e telefonara-me para acertarmos os horários). Nas duas ou três vezes que estive em Madrid, depois daquele mês de Junho, fui ao Palácio das Cortes procurar no diário das sessões o eco da sua execução. Aí foi com Marañón, falei com Páscuo. Mas, sobre a sua existência descera um silêncio pelo menos tão grande quanto o segredo que cercou o julgamento da mãe, condenada para o Carcere Modelo. A experiência foi demoiaca e os homens têm o demónio.

Quando na tarde daquele dia 11, Juliano Ribera mandou a minha casa a notícia da sua morte, eu era telefonista, o portador encontrou-me a ler o seu último livro — Venus ante el Derecho — que ela me mandara dias antes, com os nossos dois nomes escritos na sua letra grande e escura. E estava exactamente, levado sobre-se lá por que estranha telepatia, a ver o médico colaborador comentei e entusiástico de toda a minha obra e todo o minha vida, como lembrança modesta mas sincera.

Que estranho impulso levou Hildegart a dedicar o seu último livro a quem a ia assassinar? Ignoro. Também fico sempre em dúvida sobre a importância impossível ou um génio irrevelado. Sem dúvida que a experiência eugénica a que a mãe se submeteu deu resultados. Sabemos todos, que os bons caracteres se podem acumular. Nesse campo triunfou: a saúde de Hildegart era de ferro e a sua inteligência foi portentosa.

O erro foi outro. É que o génio pode auxiliar-se, pode mesmo, porventura, criar-se. Mas uma coisa não se lhe pode determinar um destino. Pois seria contrário à sua própria essência de génio. Hoje sei que isso não é possível, pois sei que tal determinação escapa ao poder dos homens.

ALMERINDO LESSA

OS PROBLEMAS ECONÓMICOS DO PALUDISMO



O paludismo, uma das mais graves, extensas e antieconómicas enfermidades do que há notícia, e que nestas páginas de Medicina e Assistência temos feito largas e repetidas referências, está a registar o início da mais extensa viragem da sua história. As gravuras no lado extraídas da última crónica da Organização Mundial de Saúde, indicam claramente que o emprego dos insecticidas de efeito remanescente pode ser decisivo na sua extinção. Tanto mais que as despesas que acarreta esta luta nada são, comparadas com os prejuízos económicos, sociais e até políticos, que o paludismo ocasiona. Em 1953 o custo desta campanha, que abrangeu 6.498.004 almas, ficou compreendido entre 93,10 e 30,32, por habitante e para esses encargos gerais contribuiriam importantemente não só os Governos nacionais mas também os organismos internacionais de estudo público, como a OMS, a FISE e a UNRWAPRNE. Só numa pequena cidade do sul da Índia verificou-se que as despesas anuais com o pagamento dos curandeiros, dos padres e dos médicos encarregados do tratamento das febre palustres, orçavam em \$0,80 por pessoa, e as perdas por outros encargos e ausência ao trabalho atingiam \$1,24 por pessoa e por ano. Ora, os cálculos demonstravam que esta cidadezinha, uma das mais pobres da Índia, com um rendimento anual por pessoa pouco superior a \$11, poderia libertar-se do paludismo, recorrendo às pulverizações, por uma despesa média de \$0,08 por cabeça e por ano; a cidade é pobre por causa do paludismo e o paludismo continua empobrecendo aquela cidade.

Em toda a Índia calcula-se que esta doença faz perder 50, 60 ou 80 milhões de libras esterlinas por ano, sem contar os prejuízos indirectos. O que significa esta designação de prejuízos indirectos avalia-se pelo que já escrevi o investigador Ross, em 1910: «O paludismo é o maior inimigo do explorador, do agricultor, do comerciante, do soldado, do

administrador, do aldeão e do indigente. E ao tornar o conjunto das regiões tropicais impróprio ao desenvolvimento da civilização, modificou a história do mundo. O exemplo do Chile, o primeiro país que extirpou a doença do seu solo, apenas com medidas antilarvares, constitui uma indicação, um marco, nesta viragem a que aludimos.

O TRABALHO PROLONGA A VIDA

Três factores têm uma influência decisiva sobre a intensidade e o ritmo de envelhecimento do organismo: a hereditariedade vital, os caracteres e a intensidade das funções fisiológicas e o meio ambiente em geral. O segundo factor é um dos que mais influem sobre a duração da

idade do trabalho é mesmo a quarta década da vida, o que se deduz do material estatístico acumulado pelos institutos de assistência, os organismos mútuos e as companhias de seguros.

O rendimento humano não diminui absolutamente com o aumento da idade: sobe até a idade óptima e depois começa a diminuir, vagarosamente. Na verdade, os dias de incapacidade de trabalho, por ausência, aumentam com a idade. Os grandes números revelam as seguintes médias de incapacidade nos homens — de 20 a 24 anos, 18,0 dias; de 45 a 49 anos, 29,2 dias; de 60 a 64 anos, 39,9 dias, e nas mulheres — de 20 a 24 anos, 21,2 dias; e de 60 a 64 anos, 41,7 dias. Por essa razão o que importa socialmente são as médias elevadas, pois um nível inferior. Mas as causas dessas incapacidades são muito variáveis e na idade madura cabe grande importância nos factores emotivos e sociais, onde por vezes um nível vilicioso é a falta de trabalho que gera a falta de interesse e a fadiga. Os grandes trabalhadores viveram sempre muito. Desconhece-se qualquer lei biológica que fixe o termo onde começa a decadência da vida mental.

Condensado de um artigo de ANTONIO TIZZANO Professor de Higiene da Universidade de Siena

vida; da actividade ou inactividade daquelas funções depende o tempo em que somos capazes de trabalhar. O nosso trabalho, a nossa produção, o nosso rendimento têm grande importância sobre o desenvolvimento da nossa vida e sobre a sua duração. Se outrora se julgara que o trabalho abreviava a vida é que se pensava que o organismo envelhecia como envelhece uma máquina, que se gastava como se gasta um motor, o que hoje negado por um sem número de factos fisiológicos e psicológicos. O grande fisiologista alemão Oscar Vogt demonstrou que há uma relação entre o trabalho e a longevidade. Dizia ele que os intelectuais vivem mais tempo porque bebem na ciência e no estudo o elixir da vida longa. Os estatísticos das companhias de seguros revelam que a falta de trabalho abrevia a vida, o que está de acordo com a Fisiologia. Mas todos os organismos e órgãos funcionantes são muito mais resistentes às agressões das doenças e dos acidentes que os organismos e os órgãos que estão, por assim dizer, em repouso. Apresentam-se que o homem sem trabalho sente-se espiritualmente deprimido. É a actividade e não a passividade que evitam o envelhecimento precoce. Sem actividade todos os organismos e órgãos do sistema muscular sofrem atrofia. De aí a importância social e cultural do trabalho, como factor de longevidade.

Qual é a influência que exercem as diversas profissões sobre a duração da vida humana? Neste ponto parece ser a médica aquela que menos favorece a longevidade. Voltaire já dizia não haver notícia de um só médico com cem anos.

Os médicos morrem depressa. Um só rei de França viu morrer quarenta, durante a sua vida. Num estudo sobre 64.034 médicos alemães e austríacos, verificou-se que apenas metade chegam à casa dos 60. Já o estudo da filosofia parece favorecer o prolongamento da vida. A própria política, que exige tanta tensão nervosa e tamanhas responsabilidades, apresenta homens de idade avançada; basta pensar em Bismarck com os seus 83 anos, em Metternich com 86, em Gladstone com 89, em Clemenceau com 88, em Oeselli com 94, em Hindenburg com 87 e, muito perto de nós, em Croce

E Jenner, que nasceu em Berkeley em 1745, tornou-se célebre aos cinco anos, por ter descoberto a vacina contra a varíola. Recompensado pelo parlamento, toda a Inglaterra está coberta de estátuas suas. Foi um benfeitor do Humandade

(Continua na 11.ª página)

HOUVE VIOLÊNCIA NO CASO DA MAIS CENSURÁVEL — DE QUE FOI VÍTIMA UM APRENDIZ DE SERRALHEIRO

O PROF. DR. FARIA LAPA foi aprovado catedrático do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

Suscitou geral indignação o caso da estúpida «brincadeira» — nós preferimos chamar-lhe «coiza» — que fizemos desde o início, um repugnante acto de selvajaria — de que foi vítima o aprendiz de serralheiro mecânico Carlos Alberto Simões, numa estorça de serviço da Avenida António Augusto de Aguiar. Dos seus indivíduos inicialmente presos, cinco, como ontem noticiámos, foram já postos em liberdade pela Polícia, que manteve, no entanto, a prisão de Augusto Roldão da Camara considerado o principal responsável, do reprovável acto.

Falámos hoje com o sr. Joaquim Patrocínio Simões, pai da pequena vítima, e as suas declarações são absolutamente opostas à versão apresentada à Polícia pelos indivíduos libertados e pelo próprio Roldão, o pai do aprendiz, quando esteve na estação de serviço não foi lá pedir que vigiassem a alimentação de seu filho, mas sim que pusessem termo ás estúpidas brincadeiras e maus tratos que habitualmente infligiam ao pequeno e que haviam motivado já que em quinze dias este perder-se mais de dois quilos de peso.

Terminou hoje as provas de concurso para provimento de uma vaga na Cadeira de «Economia e Transportes» no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras ao sr. prof. dr. Faria Lapa, que desde há tempo desempenhava essas altas funções do magistério superior na qualidade de professor extraordinário.

Além disso, as declarações que o aprendiz fez ao chegar ao hospital, a seu pai e a outras pessoas, diante de testemunhas — declarações essas que voltou ainda ontem a confirmar, estão também em desacordo com a teoria (que só pessoas tolasmente ingenuas poderiam aceitar) de que não houve violência. O Carlos Alberto diz que o Roldão da Camara lhe sujeitou a cabeça entre as pernas, o seguiu e manteve quieto com uma das mãos, enquanto com a outra lhe applicava contra o corpo o compressor de ar que serve para encher pneus.

Há ainda outras afirmações do doente que a Polícia por certo não deixará de procurar confirmar. E' o caso, por exemplo, de um dos cinco indivíduos libertados em liberdade, que se ter oposto a que o Carlos Alberto viesse para a rua pedir o dinheiro a alguém que o conduziu ao hospital quando o pobre rapaz já gritava com dores e tinha o ventre descomunalmente inchado devido ao ar que lá haviam introduzido. O próprio médico que o operou com grande proficiência, o cirurgião sr. dr. Manuel Fraga, informou o pai, antes da operação, de que havia já retirado o ar introduzido à força no ventre do doente.

Pelo que acima fica dito, verifica-se que houve violência — e da mais censurável — neste triste caso.

A partir das onze horas, e por mais de sessenta minutos, o illustre candidato expôs com brilho a lição «Necessidade do transporte e sua estrutura», tema escolhido, como lhe facultava o regulamento do concurso. Os sr. profs. drs. Gonçalves Pereira e Bueno y Martins criticaram as opiniões expostas pelo candidato e ainda o assunto escolhido, ao que o sr. prof. Faria Lapa respondeu com o mesmo brilho e clareza que usara quando da dissertação. Cerca das 13 horas, o sr. prof. dr. Moses Amzalack, vice-reitor da Universidade Técnica, pronunciou o sr. prof. Faria Lapa catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, na vaga do prof. Bueno y Martins, bulado há anos. O novo catedrático recebeu cumprimentos de numerosos colegas, alunos e amigos pessoais.

AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS PODEM ADMIRAR a baleia gigante

Secundando o alvitre de um nosso leitor, sugerimos ontem que a baleia gigante em exposição na Avenida da Ribeira das Naus, próximo do Casal do Souz, devia ser vista, gratuitamente, pelas crianças das escolas, que não terão outro ensejo de admirar de perto tão extraordinário espécime da fauna marinha. Vindo ao encontro deste alvitre, os organizadores da exposição resolveram conceder todos os dias entrada gratuita ás crianças em idade escolar, assim e outros estabelecimentos de ensino, quando devidamente acompanhadas pelos seus professores e dirigentes.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na P. S. P. foram depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: um embrulho com medicamentos farmacêuticos; um brinco de ouro; um porta-moedas com dinheiro; uma chave de porta; um emblema desportivo, proprio para via-tua; duas «porcas» de união; um bilhete de identidade do Sindicato dos Empregados de Garagens e Estações de Serviço, em nome de Manuel Mota Lopes; um canivete; um bilhete de uma «Lambretta»; com a matrícula L. L. 19-88; uns óculos graduados; uma carteira de cadaval, contendo o bilhete de identidade de José Lourenço e outros documentos; um emblema desportivo; uma gravata; uma carta de malícia celta pertencente a António Pinto Cardoso; quatro argolas com chaves; bilhete de identidade de José Rocha; e uma «letra».

PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RÁPIDA DE
CARRACAS
PULGAS, ETC.

A. M. Silva - Rua do Betesgo, 1
A. Montez - Fr. D. João do Camaró, 3

O NOVO ACORDO COMERCIAL entre a Noruega e Portugal começou hoje a ser negociado

A' hora do nosso jornal começar a circular, têm início, no Ministério dos Estrangeiros, as negociações para o novo accordo comercial entre a Noruega e Portugal. O ultimo accordo assinado entre os dois países data de Dezembro de 1950, tendo sido sucessivamente prorrogado até agora.

A delegação norueguesa, que ontem chegou a Lisboa, é presidida pelo sr. S. Christian Sommerfelt, conselheiro comercial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e constituída pelos srs. Par Rogstad, director-geral do Ministério das Pescarias; e Sigurd Momenland chefe de repartição do Ministério da Economia.

A delegação portuguesa é constituída pelos srs. dr. Pinto de Lemos, chefe da repartição das Questões Económicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que presidirá; dr. Afonso Marchusta, pelo Ministério da Economia; dr. António do Salgado Junior, pelo Ministério das Finanças; eng. Camilo Mendonça, pelo Ministério do Ultramar, servindo de secretário e dr. Mesalhões Cruz.

Hoje, no Ministério da Noruega em Lisboa oferece um jantar aos componentes das duas delegações.

O NÚMERO 1.000 da revista «Eva»

A sr. D. Carolina Homem Cristo, que se afirmou, na direcção da «Eva», como um valor do jornalismo moderno, fazendo daquela revista uma das mais brilhantes publicações femininas europeias, reuniu ontem, em sua casa, com requintes de gentileza, vários dos seus antigos e actuaes colaboradores, para festejar o numero 1.000 da «Eva», correspondente ao mês corrente e saído há pouco numa afirmação das possibilidades da revista que a revista Jornal soube tornar popular e querida das suas leitoras fiéis.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Realizou-se hoje mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. eng. Emmanuel Michês. Depois da apresentação dos convidados e leitura do expediente pelo sr. Augusto Serras, o sr. eng. Martins Galvão fez um relato da 9.ª Conferência do distrito, realizada recentemente na Figueira da Foz, tendo o sr. de agradecimento para o povo daquela cidade, para as autoridades e para a Imprensa, pela maneira como compreenderam o espirito das directrizes e leitura do expediente, com as teses ali apresentadas, esclarecendo alguns dos seus pontos.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO DE ONTEM

Realiza-se amanhã, a hora ainda a determinar, o funeral do espirito-aluno de aviação Alfredo Ribeiro Ramos que ontem, cerca das 23 e 30, foi vítima de um desastre quando pilotava um aparelho de caça da Base Aérea N.º 1 de Sintra, cujo melhor espediente do ar quando sobrevoava os arredores de Vila Verde. O corpo do infeliz aviador, quase irreconhecivel, foi transportado para o Hospital da Estrela, em cuja capela ficará depositado desde o fim da tarde de hoje.

O falecido tinha 22 anos, era natural do Sobral da Abelheira, Marão e filho do capitão Ribeiro Ramos e de Maria Rosa Vieira.

FABRICAS «PHILLIPS»

Partiu para a Holanda, em avião especial, um grupo dos 28 melhores agentes de vendas da «Phillips», que vão visitar durante uma semana as fabricas holandesas de aparelhos de radió.

pergunte ao seu médico
SE PODE TOMAR
Festoro Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O CRUZADOR «GEORGES LEYGUES» ENTROU HOJE NO TEJO E MAIS CATORZE NAVIOS FRANCESES PARTICIPAM EM EXERCÍCIOS DE CONJUNTO COM UNIDADES DA NOSSA ARMADA

A baía de Cascais oferecia, ás primeiras horas da manhã de hoje, aspecto deveras invulgar, pois nela se concentraram nada menos de 21 navios de guerra, dezasseis dos quais da Armada francesa que durante a madrugada haviam entrado em águas portuguesas para se reunirem ás quatro unidades da Força Naval da Metrópole — a fragata «Nuno Tristão», os contratorpedeiros «Tejus» e «Voliga» e o submarino «Nepituno» — desde ontem ali fundeadas, a fim de realizarem, em conjunto, manobras ao largo da nossa costa.

Três dos navios visitantes, porém, vieram Tejo acima, atracando, após largarem com estas rumo a sudoeste ás 11 horas, depois de o bordo do navio-apolo «Gustave Zédé», se ter efectuado uma reunião preparatória dos exercícos conjuntos planeados, na qual participaram, além de outros oficiais superiores, os almirantes franceses Lancelot, comandante-em-chefe do Grupo de Acção Submarina; Caron, comandante da Aviação Naval do Mediterraneo, e Ssp, comandante-em-chefe dos grupos de escaudadores, e o comandante-em-chefe da Força Naval da Metrópole, almirante Nuno de Brion (cuja insígnia a fragata «Nuno Tristão» arvara) com os respectivos Estados-Maiores.



O «Georges Leygues» atracado á muralha de Alcantara, vendo-se, ainda, no primeiro plano, o ilhota de um dos barcos de escolta.

terem salvado a terra em frente da frotas, que se desenrolam hoje e amanhã ao longo da costa portuguesa, são da 1.ª anti-submarina, e nesses tonos parte os seguintes navios franceses: porta-aviões «Arrogantes», de 14 mil toneladas; escaudadores rápidos «Terribles», «Arabes» e «Damdars»; contra-torpedeiros «Corza», «Bordelais», «Sakalaves», «Bribres» e «Kabile»; submarinos «Lambis» e «Milles»; navios-patrolha «Argorés» e «Voligem» e o navio-apolo «Gustave Zédé», que arvara a insígnia do almirante Lancelot.

A flotilha de aviões do «Arrogantes» e dos «Nepituno» da base francesa de Port Lyautey que aterraram no Aeroporto de Lisboa, colaboram, com aviões portugueses da Base do Montijo, nas manobras. Os referidos porta-aviões e o escaudador «Terribles» entraram, ainda hoje, no porto de Lisboa, ás 19 horas, depois de participarem na primeira fase dos exercícos. Amanhã, á tarde, por volta das 16 horas, chegarão os restantes navios franceses e portugueses, ficando os primeiros até sábado no Tejo.

Antes de entrar em águas portuguesas, a esquadra visitante, procedente de Toulon, realizara já, com comandos da Marinha britânica e forças de Infantaria francesas, exercícos de desembarque ao largo de Arzew.

Notícias Pessoais
MANUEL CALVET DE MAGALHÃES
Seguiu para a Índia Portuguesa, o professor metodolo do quadro do Ministério da Educação Nacional sr. Manuel Calvet de Magalhães, em serviço de orientação do ensino de desenho e trabalhos manuais das escolas técnicas.

ENG. HELDER LAINS E SILVA
Partiu para Angola, onde vai desempenhar as funções de chefe de serviços técnicos da Junta Nacional do Café, o sr. eng. Helder Lains e Silva.

ANTÓNIO SANTOS MENDONÇA
No avião da T. A. P., seguiu para Paris e Londres o sr. António Santos Mendonça, secretário-geral da Camara de Comércio Americana em Portugal, que se dedicou em missão de estudo ligada ás relações económicas entre a França e a Inglaterra e o nosso País.

NOGERS O ESTRELA DO FIGARO

A SITUAÇÃO DA IGREJA CHURCHILL NA ARGENTINA

—segundo declarações de Perón a um jornal italiano

ROMA, 10 — «Não há conflito entre a Igreja e o Estado, o que há é um conflito entre parte do clero e as organizações do povo argentino», declarou o Presidente Perón numa entrevista concedida ao jornal «Il Tempo».

«O meu governo — continuou o Chefe do Estado argentino — não somente melhorou as condições de vida do clero argentino, mas elevou-o a um lugar proeminente no país. E que aconteceu? O clero procurando infiltrar-se nas organizações populares transformou as igrejas em «comitês» políticos e organizações do povo protestaram e defendiam-se contra essa infiltração e procuram agora, por intermédio dos seus representantes nas Cámaras, novas bases de coexistência. O Governo fará o que o povo decidir. Quanto à «perseguição religiosa», trata-se, como teve ocasião de ver durante a sua permanência na Argentina, de uma «coisa absurda e ridícula».

E, prosseguindo, o general Perón disse: «A lei do ensino da religião católica nas escolas foram nós que a propomos ao Parlamento e custava-nos 13 milhões de pesos, cifra que subiu a 87 milhões. Nós teríamos querido tomar a nosso cargo estes milhões de pesos para que devêria nas escolas para os que devêria o Governo pagar a verdadeiros funcionários do Estado que, em vez de explicar o catecismo, fazem propaganda contra o Governo».

O general Perón frisou, em seguida, que ele próprio era católico e que a maioria dos seus Ministros o eram também.

«O que nós queremos — concluiu — é lutar contra a Igreja mas uma separação entre a Igreja e o Estado, da qual, a religião tirará um maior proveito. E' claro que neste caso, eu não posso dar ordens. Sou apenas o relator de uma questão que o povo decidirá num Congresso».

— (F. P.).

tende-se ter descoberto conjuras e bombas. Os jornais excitam os ânimos. Se querem a guerra, terão a guerra», escreve um jornal, enquanto outro diz: «A revolta satânica dos socialistas».

O Presidente Perón disse que se o povo quer que a Igreja seja separada do Estado, «ela será separada» e acrescentou: «Estamos a dar assalto ao último baluarte da oligarquia». A oligarquia é o termo preferido contra a Igreja. Tenta-se, além disso, de privar a Acção Católica de personalidade jurídica. A imprensa peronista acusa os católicos de Roma, da Bolívia, da Colômbia e do Chile, de fazerem causa comum com os católicos argentinos. — (F. P.).

O MEU PAÍS DESINTEGRA-SE COM VANTAGENS PARA OS COMUNISTAS

— DECLAROU BAO DAI, AO «FIGARO»

PARIS, 10 — O «Figaro» publicou uma entrevista com o Imperador Bao Dai, que fala da crise no Vietneme.

O Imperador começa por dizer que

JOAN CRAWFORD VOLTOU A CASAR-SE

LAS VEGAS, 10 — A actriz Joan Crawford casou-se com Alfred Steele, presidente de uma Companhia, numa cerimónia de casamento esta manhã. Foram casados por um juiz municipal e tencionam passar algum tempo em Las Vegas.

Conhecera-se há cerca de três anos, e estiveram recentemente em Hollywood, quando ele estava no sul da Califórnia, em viagem comercial.

Joan Crawford, que completou já 47 anos, casou-se pela quarta vez. Os seus anteriores maridos foram: Douglas Fairbanks Junior, Franchot Tonne e Philip Tornay. — (R.).

FOI PROPOSTA A DATA DE 15 DE AGOSTO PARA A ASSINATURA DO TRATADO AUSTRIACO

VIENA, 10 — Devido às declarações feitas em Paris pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, cre-se que nem a questão da neutralidade de austria, nem a garantia desta, impedirão a assinatura do tratado no próximo dia 15 de Maio.

A única questão que está por resolver é a dos petroleos. Todo o problema está em saber se a conferência dos embaixadores poderá hoje chegar a acordo sobre o assunto. Se este se fizer, os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros não terão mais do que apor a sua assinatura no tratado. Caso contrário, a solução do problema será dada pelos quatro ministros.

Molotov, ministro dos Estrangeiros russo, prometeu encontrar-se com os três embaixadores ocidentais em Viena, no fim-de-semana de propoz já 15 de Maio para dia da assinatura do tratado. A Austria desistira então de independência pela primeira vez, desde que Hitler a anexou, em 1938. — (F. P. & R.).

EXPLOSAO ATOMICA ADIADA PARA AMANHÃ

LAS VEGAS (Nevada), 10. — A explosão final da série de experiências atómicas de 1955 foi ontem adiada para quarta-feira.

A Comissão da Energia Atómica disse que as condições do tempo eram desfavoráveis para hoje, e representariam um perigo de chuva radioactiva em áreas habitadas.

O experimento que deverá ser detonado de uma torre com 150 metros de altura, tal como a grande explosão da defesa civil, na passada semana, será a 14.ª desta série. Esta manhã deverá realizar-se nova conferência sobre condições meteorológicas. — (R.).

SERÁ CANDIDATO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

LONDRES, 10 — Churchill será candidato conservador pelo círculo eleitoral de Woodford nas eleições gerais de Junho Maio próximo.

Churchill tem representado o lugar do Nordeste de Londres desde 1924. Uma reunião realizada em Woodford e a que assistiram cerca de 100 pessoas, aprovou, por unanimidade, uma resolução segundo a qual «Sir Winston era a pessoa própria e adequada para o representar nos Comuns».

Churchill disse-lhes: «Não existe grande conflito no nosso país, contudo haveria grande mal se, devido ao nosso descuido, permitíssemos que os socialistas regressassem». — (R.).

TERMINOU A LUTA EM SAIGÃO

PARIS, 10. — A última esquadra de polícia de Saigão na posse dos rebeldes da seita religiosa Binh Xuyen foi ocupada esta manhã por tropas do sul do Vietneme. Os 40 homens que ocupavam o posto de separaçao durante a noite, a coberto da escuridão, e abandonaram cerca de 12 metralhadoras, algumas minas e pequena quantidade de munições.

SAIGÃO, 10. — Numa mensagem radiodifundida, o Presidente Dinh Diem pôs os seus compatriotas de sabre-luz contra o nacionalismo que, para alguns, consistiria em «consolidar, em seu proveito, os vestígios do passado», enquanto que, para outros, se tratava de uma ideologia absolutamente estranha às tradições espirituais do Vietneme». — (F. P.).

UMA GUERRA!

Batalha campal á pedrada e á paulada...

Foram presos, por desordem e agressão, á paulada e á pedrada, num terreno anexo á Avenida dos Estados Unidos, da America do Sul, o famoso vivo, residente na Azinhaga da Felleira, 24; José da Fonseca, de 30 anos, casado, e Benjamin da Silva, de 25 anos, solteiro, residentes na Quinta da Leitura, tendo todos ficado feridos na cabeça e recebendo, o primeiro, tratamento no Hospital de S. José. A Polícia só pôde levar a efeito a sua captura depois de disparar alguns tiros, pois as pedras arremessadas pelos detidos e outros individuos que se puseram em fuga, não permitia a sua aproximação.

Ladrão e instigador enviado a Juizo

Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, José da Fonseca, autor do roubo da canalização de um prédio situado na Rua das Amoviras e instigador de um assalto numa casa da Rua Domingos Sequeira. Ao Fonseca foram apreendidos alguns dos objectos furtados e outros encontrados em empenhados.

O CÉLEBRE «UNDERWATER!»...

O FILME QUE NA AMÉRICA FOI APRESENTADO DEBAIXO DE ÁGUA, PODE SER VISTO A PARTIR DE AMANHÃ EM LISBOA!

O leitor recorda-se, certamente, do facto, já que ele teve a maior repercussão mundial através da Imprensa, da Rádio e da Televisão, dado o seu sensacional meditismo.

No dia 10 de Janeiro ultimo, alguns aviões da T. W. A. aterraram na risonha Flórida, desembarcando cerca de duas centenas de celebridades especialmente convidadas para assistirem em Silver Springs a um acontecimento novo: a estreia de um filme... debaixo de água!



JANE RUSSELL protagonista de «Tesouro Submarino»

Estrelas do Cinema, jornalistas, homens da Rádio e da TV, possuidores da maior curiosidade, foram equipados com aparelhos especiais, uns, e instalados em submarinos outros, mergulhando todos nas cálicas águas de uma enorme piscina, para o efeito improvisada em cinema subaquático. Cabina de protecção, tela gigante, platéia, tudo havia sido instalado debaixo de água, onde não faltava, sequer, um grupo gentil de «arrumadoras» que conduziam solícitamente os convidados aos seus lugares.

E' possível que nem todos esses convidados tivessem delirado com aquela sessão submarina, preferindo talvez a comodidade de uma confortável poltrona em terra firme — como vai suceder entre nós. — mas a verdade é que o filme compensou-os dessa aventura cinematográfica-desportiva que custou a Howard Hughes, o famoso magnate da RKO e produtor do filme, nada menos de trezentos mil dólares — cerca de sete mil contos em moeda portuguesa!

O filme que motivou esse facto inédito na história do Cinema foi «Underwater», o qual, com o título português de «Tesouro Submarino», o Império estreia amanhã no seu «écran», nessa mesma tela por onde, em gloriosa série, têm passado, desde a sua inauguração, há três anos, as obras mais notáveis da cinematografia mundial.

«Tesouro Submarino» custou a

bagateia de três milhões de dólares e levou três anos a produzir, por menor que não é causar qualquer estranheza se ponderarmos que grande parte da sua acção se desenrola na profundidade do mar que, pela primeira vez em 50 anos de cinema, se oferece como ambiente integrado na acção de um filme e não como simples expressão decorativa.

Algumas das passagens mais importantes do «Tesouro Submarino» foram tomadas directamente no mar das Caraíbas, aonde se deslocaram Jane Russell, a escultural vedete do cinema americano; Gilbert Roland, Richard Egan e Lori Nelson, que mergulharam nas suas águas, juntamente com uma equipa completa de técnicos.

Essas cenas, que devem ser as mais extensas até hoje filmadas debaixo de água, mostram-nos distintamente os referidos artistas actuando e movendo-se, sem qualquer espécie de trucagem. No interior de um barco afundado há cerca de trezentos anos, devasando-o em busca de um tesouro submerso. E elas oferecem-se mais grandiosas ainda em virtude de terem sido tomadas em Technicolor e «SuperScope», o novo processo anamórfico dos irmãos Technisky, compatível com o «CinemaScope».

Saltando que «Tesouro Submarino» é o primeiro filme produzido por esse novo processo e que a sua estreia em Lisboa é feita ao mesmo tempo que em Londres e Nova-Iorque, portanto com uma flagrante actualidade, teremos dado uma ideia do espectáculo cinematográfico que o Império apresenta amanhã na sua tela.

O MINISTRO DA MARINHA DO GOV. DO ESPANHOL partiu para os Estados-Unidos

MADRID, 10. — Num sítio militar portu-ameriano, vindo expressamente dos Estados-Unidos, partiu para uma viagem oficial às instalações navais da America do Norte o ministro espanhol da Marinha, almirante Moreno. Da comitiva que o acompanha, faz parte o almirante Pastor, além de outros oficiais superiores da Armada espanhola. — (R.).

AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

Acusação da Rádio Vaticano ao Governo da Argentina

CIDADE DO VATICANO, 10 — A perseguição peronista contra a Igreja, na Argentina, organizada pelas forças populares para acabar com a religião, — declarou a Rádio do Vaticano, durante a sua emissão em espanhol, numa informação datada de Buenos Aires.

No Senado argentino — diz a Rádio — segundo se deprende das informações de fonte autorizada, estudou-se um plano de reforma, na intenção de:

- 1) Reformar a Constituição para legalizar a opposição do Estado á Igreja.
- 2) Suprimir as ordens e as congregações religiosas, e proibir arvorar publicamente, emblemas religiosos.
- 3) Cortar as relações com a Santa Sé.
- 4) Abolir a assistência religiosa nas prisões, hospitais, estabelecimentos militares e governamentais.

«Não se trata de rumores», dizem as direções que foram já beatificadas pelo Ministro do Interior. Pre-

A REFORMA DA LEI ELEITORAL BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 10 — Os eleitores brasileiros conservaram por 24 horas, o polegar da mão direita manchado de tinta negra, em cada consulta eleitoral, se as duas Camaras aprovarem o projecto de reforma da lei eleitoral apresentado por uma comissão da Camara dos Deputados.

Esse projecto determina que os eleitores, ao deklararem a lista na urna, devem deixar ao lado da assinatura, as impressões do polegar da mão direita, mediante uma tinta especial que resistirá a qualquer limpeza durante 24 horas pelo menos.

Esta medida tem a intenção de os eleitores votem pela segunda vez, numa secção diferente, usando o polegar do seu cartão de identidade. — (F. P.).

NÃO DEIXE DE VER... EDEN

Julietta

Uma filha que nasceu no momento de adiver

A PRIMEIRA REFEIÇÃO DO BEBÉ



DO BEBÉ... deve ser leve, nutritiva rica de vitaminas e pura. Todas estas qualidades estão associadas a Margarina Chefé, produto inteiramente vegetal, que pelo seu grau de pureza e digestibilidade é a aconselhada para estomagos delicados.

MARGARINA CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

VIVA



COM

GAZCIDLA

ONDE QUER

QUE

VIVA!

MATERIAL DE QUEIMA ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EM TODO O PAÍS

FOLHETIM DO "DIARIO POPULAR"



O MISTÉRIO DOS SUICIDAS

Grande romance policial
POR GEORGE HOPLEY.

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Com um imperceptível enochar de ombros, Dennison deu ao homem a chave do 913.

Depois de o hóspede se ter retirado, Dennison não pôde impedir-se de dizer para Striker: — Vá fazendo figas. Este tipo é mais um candidato ao grande salto. Como se Striker o não soubesse! De si para consigo, Striker prometeu: «Descansa, que hei-de fazer mais alguma coisa do que figas!». Desta vez não me apanham desprevidos! Puxou para si o livro de registo e leu o que o homem acabara de escrever.

Amos J. Dillberry, Nova Iorque. Striker fixou o nome do homem e remeteu o livro á posição inicial.

Striker voltou a ver o caixeiro-viajante nessa mesma noite. A's oito horas, pontualmente, entrava ele no salão para jantar. Tomava banho e vestia roupa lavada.

Durante a refeição, conversou animadamente com o criado que o servia, contou-lhe anedotas e comeu com um apetite incrível. Era caixeiro-viajante até á ponta dos cabelos. Nem o calor conseguia deprimi-lo.

«Se lhe acontecer alguma coisa — disse Striker de si para consigo — aquele idiota do Courlander que não venha para cá tentar convencer-me de que este tipo estava deprimido ou afectado pelo calor!»

Depois do jantar, o caixeiro viajante sirandou um bocado pelo vestíbulo tentando meter conversa com este ou aquele hóspede. Striker vigiava-o apertadamente

E coisa curiosa, desta vez não era o detective do hotel seguindo honestamente na pegada do hóspede mas sim o detective do hotel que trazia o hóspede debaixo de olho com intuitos protectores.

Não encontrando quem estivesse disposto a dar-lhe conversa, Dillberry saiu para a busca, em busca de uma alma gémea.

Striker aguardou alguns momentos, depois do hóspede virar costas, e por fim resolveu-se aproveitar a oportunidade para ir inspecionar detidamente o famoso quarto 913.

Com effeito, Striker não deixou uma polegada do quarto por examinar; pôs-se de gatas e sondou o lambrim; inspecionou todas as tomadas eléctricas; sondou com fórforas todas as frinchas do quarto e até as fendas entre os azulejos da casa de banho; entrou nos tapetes e passadeiras e examinou atentamente cada centímetro de soalho; abriu o armário e esquadrinhou-o conscienciosamente; abriu a janela e certificou-se da resistência do varandim e do funcionamento dos gonzos da janela; apalpou as vidraças, desmanchou a cama, revolveu o tonaçador e nem sequer as cadeiras e poltrona ficaram por analisar; finalmente, empoleirou-se numa cadeira e desmontou, praticamente, o lustre do tecto, em busca de qualquer coisa que pudesse explicar o enigma dos suicidas.

Nada encontrou de extraordinário ao cabo de uma hora de febril actividade.

Mal convencido, Striker voltou ás janelas e tornou a examiná-las, milímetro por milímetro, fazendo-as girar nos gonzos dezenas de vezes.

Nada; as janelas e o varandim eram sólidos e em nada se distinguia de todas as outras janelas e varandins dos restantes quartos do hotel.

Para mais, numa noite quente como aquela, o hóspede deixaria de certo a janela aberta de par em par, quando se deitasse, e o precisaria de se levantar de noite para ir remexer nela. Mesmo áquella altura não havia ponta de brisa que chegasse sequer para agitar uma teia de aranha.

Lançando um ultimo olhar ao 913, Striker fechou a porta sobre si e voltou ao rés-do-chão com a consciência, apesar de tudo insatisfeita, de haver feito quanto era humanamente possível para evitar novo acidente e a invenível certeza de que, mais cedo ou mais tarde, não havia feito coisa alguma de útil.

Mas, que poderia ele fazer mais? Dillberry voltou ao hotel alguns minutos antes da meia noite, com um enrugado de preocupação no rosto e conteúdo se destinava, sem sombra de duvida, a effeitos refrigerantes.

Além disso, o nosso amigo caixeiro viajante trazia pintada no rosto uma tal expressão conspirativa que bastou para revelar a subtileza de Striker o que dentro em pouco se iria passar. Aquelle parceiro não era, evidentemente, do tipo solitário.

Striker viu-a entrar dez minutos depois com o ar inocente de uma senhora que recolhe ao seu quarto para umas inofensivas libações que a temperatura justificava plenamente.

O detective não a reconheceu como cliente e o facto de ela ter passado de largo pelo balcão da recepção bastou para que elle relacionasse immediatamente com o pandego do caixeiro viajante.

O detective, porém, não reagiu — voltou a cabeça para o lado como se a não tivesse visto.

Maxon olhou surpreendido para Striker.

«Então você deixa subir a dama?» — murmurou elle. — «Ela não é hóspede!»

— Eu sei o que estou a fazer — replicou Striker em voz calma. — Embora ella o ignore, vai prestar-nos um ottimo serviço; vai servir de anjo da guarda lá em cima, no nove e treze. Se elle não estiver só não lhe acontecerá mal algum.

— Ah, é essa a ideia? Aproveitar a pequena guarda-costas? Mas isso apenas faz adiar a coisa! Não resolve o problema em definitivo. Se você se limita a evitar que os matem nunca chegará a saber como elles morrem.

— Isso é o que eu queria — admitiu Striker — mas repugna-me descobri-lo á custa de mais uma vida.

Entelmente, o plano gorou-se antes mesmo de Striker ter tempo para ver se era boa ou má aquella ideia de consentir que os hóspedes do 913 fossem assistidos de um anjo tutelar a título preventivo.

Momentos depois, o elevador descia transportando a loura vivamente contrariada. Pobre pequena! Procurava compensar o desgosto que lhe causara não lhe terem consentido que matasse a sede, mastigando a pastilha elástica com um ruído de castanholas em bailado sevillano.

Por detrás dela perflava-se o gerente Perry de semblante iluminado por uma expressão de mortuário pudor.

«Boa noite — disse elle, impedindo-a brandamente para fora. Você podia pelo menos ter-me deixado tomar um sorvo, seu santinho balófo! — protestava a dama afastando-se, indignada— Só o trabalho que eu tive a ajudá-lo a escolher o conhaque!»

Perry acrou-se do balcão e descompôs o detective:

— Parece impossível, Striker! Onde tem você os olhos? Não devia levá-la deixado subir! Felizmente que me cruzei com ella no corredor quando estava á espera que lhe abrissem a porta. Faça favor de estar com attenção! E' incrível! Uma coisa destas no meu hotel!

— Parece que o nosso homem está entregue ao seu destino — murmurou Maxon, logo que o gerente se retirou.

(Continua)

Da famosa coleção de Girard Perregaux



GIRARD PERREGAUX

Relógio Suíço de Alta Qualidade desde 1859
PREÇOS ACESSÍVEIS EM RELAÇÃO Á SUA CATEGORIA

O «DIARIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

soha

ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICO, DE FABRICAÇÃO SUÍÇA COM VÁLVULA DE SEGURANÇA TERMO-ELECTRICA

SUPERIOR QUALIDADE
FUNCIONAMENTO SIMPLES
ACABAMENTO IMPECÁVEL
CONSUMO MÍNIMO

O APARELHO QUE RESOLVE O SEU PROBLEMA DE INSTALAÇÃO DE ÁGUA QUENTE

VÁRIOS MODELOS PARA GÁS E GAZCIDLA
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 Telex: 59181-2-3
AGENCIA COMERCIAL SUECA, Lda. Rua Pinheiro Chagas, 1. 1.º e 1.ª, C. e D LISBOA

(Continua)

A VIDA FABULOSA DE AGA KHAN VIRTUDES E DEFETOS DO JORNALISMO

(Continuação da 1.ª pág.)
namente. A louca Teresa era conhecida e apreciada nos meios intelectuais e envergava magnificamente os salões. Seu filho Ali tinha então 14 anos.

Educado nos mais bem frequentados colégios da Suíça, da França e da Inglaterra, era um rapaz tímido, de olhar langoroso, cheio de reservas para com seus pais, pois não partilhava com eles a vida familiar e conhecia-os mal. Adorava a mãe, mas, mais uma vez, ia ser afastado dela, pois, quando a vida rever, em Londres, nos primeiros de 1926, a Begum adoeceu. Ela acabava de ter um grande êxito, na exposição dos seus recentes trabalhos, numa galeria de Roma, e os críticos de arte não lhe regateavam elogios. Uma súbita indisposição acometêra-a em

anos, amava a sua independência e conhecia os homens. Fez-se rogada. Aga-Khan teve de lhe fazer uma apertada corte, para ela aceitar o casamento, que se celebrou em Dezembro de 1929, em Aix-les-Bains.
«Dêdes» fez a felicidade de Sua Alteza, que, então, tinha 53 anos. Acompanhava-o às conferências diplomáticas e aos casinos. Sabia receber e, se a sua educação provinciana não lhe preparara para tão alta categoria, improvisou muito bem, diante das cabeças coroadas, o seu comportamento e desempenhou-o com graciosidade.

Em 1930, Aga-Khan retomou a sua actividade política. Falava-se muito de Babbit— a encarnação do capitalismo — mas o personagem de Sinclair Lewis fora já ultrapassado pela crise económica então verificada nos

(Continuação da 1.ª pág.)
concernente a vários problemas culturais que está a escrever. Deve ainda dizer que, no referido relatório, além de se defender e elogiar a ideia, tão resplandecente quanto a pessoa, da criação de um serviço de estudo a jornalistas, com conhecida capacidade profissional, que dessem dar, por meio de publicação directa, boas bases ao seu estudo das questões internacionais.

Encontrei na Imprensa portuguesa menção destes dois factos, mas, aparentemente, não se deu importância. Faltou, deplorablemente, o comentário que lhes mereciam. Faltou, não porque haja, entre nós, escassez de comentaristas, mas porque os que há têm, o bem e o mal, a quem, ao ler isto, sentiu vontade de me dizer que não há regra sem excepção, pelo o favor de não me esquecerem o nome, porque eu não sou jornalista, pelo menos segundo a lei, e a despeito de pagar o respectivo e nada pequeno imposto profissional. A lei só permite que se escreva, de escrever da reputação de literato, de escrever das duzias, que alcancei entre algumas pessoas simples depois de muito penar... Posso, pois, defender e me defender de elogiar, sem prejuízo de reconhecimento nem receio de parecer presunçoso.

Creio que a primeira verdade a salientar é esta: a excessiva magnanimidade com que os jornalistas facilitam a ascensão social de tantos mediocres, que sem essa ajuda não poderiam chegar à capta de qualquer anódino amantado. Em Portugal, são exames os felizardos que conseguiram assim

sair do nada e que, mais tarde, quando já estão alcaçandores em situações rendosas e vistosas, escolhem para sua prosapia filhos e filhas ingenuos que os imitam. São esses subjulários, esses arriavistas ostentadores de uma probidade fingida e de uma cultura pegada com salta, que fazem a desgraça dos jornalistas e do jornalismo. São esses autênticos borra-boias, arvorados a portentos por uma sociedade fútil que perdeu de todo a faculdade qualificativa, que passam os seus dias a estudar diplomas de ignorância, de superficialidade e de tamanhão na maneira de escrever! Há milhares desses «diplomados» na urbe lisboeta, que é o Quartel-General dos pretensos luminares nacionais, para ser sincero, devo dizer que não falta quem os trate reverencialmente, como se eles fossem semideuses em vez de pantomimas.

Tão grande é o poder de influência do dix-me-dix-me-me, da mentira e das «frases feitas», que mesmo com todos os recursos intelectuais e provada ciência seguem, no que diz respeito à avaliação dos préstimos dos jornalistas, as pegadas dos ingratos veldrinhos a quem se refere no presente artigo. Precisamente porque sobressaem no meio social em virtude da sua inteligência culta, não deveriam formar conceitos nem lavar sentenças sem conhecimento de causa e sem reflexão. E, todavia, são em grande número as que assim procedem. Deixem e julgam só pelo que ouvirem, dizem sem avaliar nem o que é aversível nem fazerem exame crítico de provas. Comportam-se exactamente como aquelas línguas de prata — não me acode ao bico da pena o melhor comparador de causas e de graus das portas dos bairros lisboetas dos tempos da moirama, matam e esfolum reputações, só por que lhes rosnaram que elas eram de matar e esfolar.

Uma das afirmações com que se procura inferiorizar os jornalistas é a de que entre eles, são muito poucos os que ultrapassam, no domínio da cultura, o primarismo da superficialidade dos caixeiros de loja. Mas, simultaneamente, os mesmíssimos afirmadores atribuem aos jornalistas, que, não obstante a falta de inculcação de seu labor, conseguem incrustar no que escrevem alguns grãosinhos de saber, a estultícia ultraridícula de se crearem enciclopedicos. Ora, a verdade é que, em Portugal, há ainda muitos exactidão de que as balanças dos talhos em que pagamos a carne a peso de ouro... Aceito a opinião de que a cultura da maioria dos jornalistas portugueses não é profunda. Mas também não é a dos arrotadores de omni-science e, todavia, que eu saiba, ainda não houve jornalista que se extirpasse, por tal motivo, o avanço da plumagem de superintelectualidade com que eles se adornam. Quanto às pretensões afectadas de profissionalismo das profissões da Imprensa, periódica, afecto não perceber como as podem ter homens necessariamente improvisadores, homens que têm de escrever em poucos minutos em forma de artigo e que os seus criticadores evariam dadas a raschunar e a limar para ser mais ou menos publicável.

Não; os jornalistas não são nem julgados nem criticados. E quem o será, de facto, na época actual, numa época que se está a tornar cada vez mais precisamente por causa da impunidade social e da raridade da emulação emaranhadíssima do saber humano? O que os jornalistas são, quase todos, é inteligências vivas, mais do que normalmente respeitáveis. Inegavelmente, possuem a capacidade utiliforme insaciável, mais aptas que outras inteligências a aprender e a devarrar na individualidade de cada um dos elementos do psicológico. É claro que tão dispersa actividade mental retira a quem a exerce a possibilidade de ser profundo; mas não o inibe, antes pelo contrário, para que adquira um numero de noções que lhe são precisas para compreender e interpretar, pelo menos razoavelmente, o que ocorre no mundo. De não ser mesmo fosse possível, quando se analisava aprofundar a sua cultura, o aprofundamento teria para ele esta grande desvantagem: a de abaixar o grau de eficiência da sua comunicação com o público.

Este é, ninguém o ignora, uma amalgama convertida em todo. E na composição do todo entra a mais variada variedade de elementos. No relativo à inteligência, como aliás em tudo, cada um desses elementos tem um valor presumível. Por consequência, para se calcular o que vale intelectualmente a massa, a generalidade, a que aludimos, é indispensável somar os diversos valores e dirá as últimas perguntas:
— Qual é o seu entretenimento favorito?
— Gosto muito de bordar, fazer coisas bonitas.
— E o maior sonho da sua vida?
— Olhe: gostava de ser milionária ou de ser suficiente para deixar de trabalhar, e assim passar a minha vida a Itália, ver o túmulo de Santa Filomena, que eu adorava visitar. Mas como não posso... pagaria, infelizmente.

vidir o resultado da operação pelo numero dos referidos elementos. Pelo quociente da divisão, ficamos a saber, é claro, a verdadeira inteligência do aproximativo, qual é a inteligência média do publico. Em Portugal, — para que se há-de ocultar o facto de que não é satisfatória, quem pensa, pensa em termos de verdadeiro escol, e relevante. Mas não é ainda, numericamente, o que devia ser. A instrução e a mentalidade da massa portuguesa não foram, é inegável. Contudo, se a crescermos, em conjunto, com o grosso da burocracia de outros países europeus, teremos de lhe dar classificação inferior àquela que ela julga merecer. A gente plebeia, tanta a das «idades como a dos povoados, possui virtudes e qualidades que lhe são próprias, que a singularizam. E mourejadura e sabão, extraordinariamente intuitiva, adaptável a tudo, abnegada e afectuosa. Uma grande parte dela vive, porém, na escuridão do analfabetismo; e a restante, com uma pequena percentagem de «xepões», é de letras gordas, só tem do saber humano noções muito rudimentares.

É para este que se referem os nossos jornalistas tem de escrever. Público sedento de novidades, ávido de saber, como todos os publicos; notável, quase no geral, em virtude da sua composição, que lhe dá a percepção que lhe parece complicado, o que lhe não é perceptível de relance. Mas, também, publico sensível como nenhum outro, pronto a acudir a todos os apelos que lhe são dirigidos, generoso, inexcelsivelmente humano, amoldável a quantos bons moldes lhe oferecemos, e mesmo encaminável, só com uma breve sugestão, para todos os objectivos que forem dignos dele. Publico fácil e simpático, afinal, que bem pouco pode aos jornalistas e aos jornalistas. Pede-lhes apenas que não enganem nunca, que não enganem nunca, que se exprimam numa linguagem corrente e clara, inteligível, e não por meio daquela terminologia, muito mal traduzida, de que se servem os nossos sabichões para darem ares de transcendentes ou cabalísticos às suas filsofias de cacaraca, das que não podém com uma gata pelo rabo...

O TRABALHO PROLONGA A VIDA

(Continuação da 7.ª pág.)
com 87 e em Orlando com 92 anos! Também certos matemáticos morreram centenários, como Cassini e Herschel ou pastaram a casa dos 80, como Halley, Newton ou Bernoulli. Mas quem viveu mais de 100 anos também se contam grandes longevos, como Armstrong, que viveu 90 anos; Bursen, Berthelot, Franklin e von Helmholtz que passaram dos 80; Chevreul, que viveu mais de 90 anos. Entre os naturalistas Humboldt e Gillet morreram também centenários.

Assim, as profissões parecem ter uma influência positiva ou negativa sobre a longevidade, considerando-se como de carácter negativo as indústrias mineiras, mecânicas e de transportes; certos trabalhos de metalurgia e certos ramos de actividades ao serviço dos correios e telegrafos, e como de acção positiva a agricultura, a caça, e de um modo geral todos os trabalhos ao ar livre. É igualmente interessante a curiosidade que se tem da vida é mais favorável à produção intelectual: os grandes números indicam, sem sombra de dúvida, que é o período situado entre os 40 e os 60 anos, em que Sofocles tinha escrito o Oedipo aos 100 anos, Ticiano pintase ainda aos 100, Verdi terminase a ópera «Falstaff» no dia em que fazia 80 e alguns outros idades avançadas trabalharam e pudesse dizer: «Sinto-me capaz de continuar por mais oitenta. Goeth também acabou o «Fausto» aos 82. Corot pintou o seu último quadro quando tinha 80 e escreveu as «Confissões» aos 75 anos.

Na sua «História da Fisiologia», Fulton indica que 55 por cento dos trabalhos fundamentais foram produzidos por homens com mais de 55 anos.

Outro factor importantíssimo é constituído pelas condições de trabalho, já que a partir dos 40 anos surtem o efeito de fadiga e de causas de morte, e são estas condições que fizeram confundir o desgaste que sofre o homem com o desgaste que sofre uma máquina.
Dois grupos de factores, uns estáticos e outros dinâmicos, podem abreviar a vida. Entre os primeiros apontam-se as más condições ambientais ou o aspecto irracional do trabalho (como a monotonia) e entre os segundos a insuficiência alimentar, a carestia, a falta de higiene industrial, ou o meio social deficiente. O trabalho, como o repouso, tem a sua moral. E é esta com a Higiene que permite prolongar a vida e fazer da velhice um valor social.



Ello acabou de ter um grande êxito, na exposição dos seus recentes quadros...

AGA-KHAN COMPRA O «DIAMANTE DO INFORTUNIO» PARA SUA MULHER, QUE MORRÊ

Foi uma decepção para o rapaz, em Londres. Entretanto, o pai não ficou. Tinha há pouco comprado, num leilão, para festejar o triunfo do infortunio, o «Golden Dawn», que dizia-se — transmitira o seu maldizão — aos seus sucessores propriamente. Foram consultadas as maiores autoridades médicas, que não chegaram a acordo. O estado da Begum piorou, no Verão de 1926. Um feleição alguma meses antes do nascimento de Ali-Khan.

Luto. Tristeza. 1927 foi para Aga-Khan um ano sombrio. Foi, todavia, o ano de «Rose-Marie», da voga de Josephine Baker e da vitória do cinema, de um modo romanesco, no carro de um amigo, no passeio dos Ingleses, em Nice; fora estragada pelo seu longo xale, que se prendera na roda da viatura. Mas o herói do dia era Lindbergh, o jovem voador, que, após a desapareição de Nungesser e Coll, atravessara o Atlântico, em avião.

Nos primeiros de 1928, Aga-Khan anunciou o seu terceiro casamento com uma rapariga de Sabóia, que depressa se tornou célebre, sob o nome de «pequena chocolateira». Quando se soube que a menina Caroline, de Chambéry, ia ser a noiva, a cidade e encontraram, numa pasteleria, uma empregada com aquele nome. Daí, o imaginarem um tocante idílio, a um balcão cheio de doces.

Na realidade, André Caron, que o príncipe conhecia quando ela ainda era criança, ocupava-se de alta costura, na casa Juchardin. Era uma jóia de olhos azuis e frios, de uma austeridade um tanto afectada — uma jovem de boas famílias que, aos 23

Estados-Unidos. De Wall Street, o pânico estendeu-se à Europa, onde a ameaça alemã despertava, com os capacetes de aço. Foi a arma mais eficaz da Alemanha era a bomba. Marlene, a Triunfadora do «Anjo Azul». E dançava-se a rumba. (Continua)

Desporto

(Continuação da 6.ª pág.)
notável obra do Estádio do Restelo, o sr. capitão Pascoal Rodrigues terminou brindando à categoria de honra e aos Belenenses.

Cada jogador recebeu, a seguir, uma medalha e o prémio atribuído, segundo o regulamento, pela segunda classificação na prova. Palmas mais acaloradas e sentidas, quando Pérez — o argentino que chorou na última tarde de futebol nas Salésias — se apresentou a receber o seu prémio. Distribuíram-se, ainda, outros prêmios, produto de uma subscrição aberta entre os sócios — taça «F.R. Lando Riera» à direcção do clube — um relógio ao treinador, lembranças ao médico Dr. Silva Rocha e ao massagista-entremido, sr. Francisco de Paula, e «chrescitos» e medalhas aos jogadores. Todos as receberam menos o internacional Sérgio, que se apresentou no fim do jantar sentindo como qualquer belenense o grande acontecimento.

E seguiram-se os discursos dos srs. Albino Mendes de Sousa, da comissão de sócios; Raul Pereira, do União Comércio e Indústria de Portugal; Manuel de Oliveira, director do Mundo Desportivo; Lança Moreira, pela Rádio; Salvador do Carmo e Carlos Silva, que agradeceu em nome dos jogadores.

Curioso ainda, o hino de Belenenses e a consagração terminou com um improviso do sr. Dr. Santos Pinto, que propôs, e foi aceite, o envio de um telegrama ao sr. eng. Reis Gonçalves.

Raguebi no Benfica

Todos os atletas da secção de raguebi do Benfica devem comparecer amanhã, às 7 horas, no Campo Grande, segundo convocação do respectivo t-einador que nos pede que o tornarmos publica.

UM INQUÉRITO DO «DIÁRIO POPULAR»

(Continuação da 6.ª pág.)

— A reforma aos 70 anos, por exemplo, é uma coisa absurda. Em geral, no comércio, começa-se cedo. Danças, como a dança, começam agora; e que foi estabelecida a idade mínima aos 14. Já vê, como é possível estar a trabalhar até aos 70? Os ordenados, já por si, não são de molde a fazer a vida de um homem, e, nessa idade, de maneira nenhuma se pode estar a um balcão. Acho que a reforma deveria ser atribuída a outros ramos de actividade, e outras idades, de maneira inglesa, pelo menos, de Verão. Não é compreensível que muitos estabelecimentos já façam o fim-de-semana e outros não o façam. As sapatarías, joalharías e casas de oculistas, por exemplo, já têm semana inglesa no Verão. Ora isto sem nos uniformizar, que não queremos, sem um unico fregues. Quem vai ficar em Lisboa, num sábado de Verão, tendo a semana inglesa no emprego? Não se uniformizar isso, mas nada tem conseguido, apesar da concordância de muitos comerciantes.

E continuando:
— Uma das medidas que mais se impunham no passado era a revisão do contrato de trabalho. Os ordenados são uma ridicularia. E não julgo que uma empregada de balcão é muito mais favorecida que uma empregada de escritório, que ganha 2000\$00 e 200\$000. Após um ano de casa, é que podem ir aumentando gradualmente, mas sempre dentro de uma faixa de 600\$00 a 700\$000, conforme a categoria da casa. E imagine: há lojas que chegam a exigir que a empregada saiba línguas...

Diz ainda, entrevistada:
— O problema da maternidade também não está bem solucionado. A Caixa, antigamente, atribuía um subsídio de 500\$00 para despesas de parto, o que depois reduziu para 200\$00, e o subsídio de 500\$00 para casamento, que dantes usufruíamos. Não temos uma maternidade que diga respeito à classe que é numerosa, como toda a população de um ribão. Assim como fazem falta os subsídios da Caixa, incompreensivelmente, tem retirado. Não basta, na verdade, ter um mês de um ribão. E preciso um local onde nos sentissemos bem acolhidas e vissemos satisfeitas todas as necessidades do momento, de forma a recebermos o nascimento de um filho, e sem preocupações.

Maria Teresa Setas responde agora às últimas perguntas:
— Qual é o seu entretenimento favorito?
— Gosto muito de bordar, fazer coisas bonitas.
— E o maior sonho da sua vida?
— Olhe: gostava de ser milionária ou de ser suficiente para deixar de trabalhar, e assim passar a minha vida a Itália, ver o túmulo de Santa Filomena, que eu adorava visitar. Mas como não posso... pagaria, infelizmente.

UMA CONFERENCIA DE ANTONIO SERGIO

O sr. Dr. António Sérgio pronuncia, no próximo sábado, às 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, uma conferência subordinada ao tema: «Cooperativismo». Dada a alta categoria do conferencista, o seu trabalho é aguardado com muito interesse.

CORRESPONDÊNCIA DA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª pág.)

Não de ruínas! Ora esta visão, sem ruínas, para quem acabava de chegar de Berlim é, de facto, de surpreender. E, no entanto, toma nota da acção dos bombardeamentos: 300.000 habitações destruídas.

Desde 1945, removiam-se 24 milhões de metros cúbicos de escombros. Até final de 1954, tinham sido reconstruídas 154.000 habitações.

Com um sentido notável de superação, e não perdendo de vista que não há turismo com casas deturpadas abaixo, os hamburgueses reedificaram o que puderam, mas traharam, em primeiro lugar, de remover todos os destroços, arranjando e salvando os respectivos locais. Dai não há haver ruínas. Há, sim, espólios onde outrora existiram edificações, mas ai, arrumam-se automóveis; os rapazes jogam à bola ou dan-se-lhes qualquer outro aproveitamento.

O certo é que Hamburgo está limpa de escombros. Já vêis que tenho razão quando digo que a cidade parece que não foi bombardeada.

Uma visita pelo porto e pelos estaleiros permitiu-nos admirar as únicas ruínas de Hamburgo: grandes massas de cimento que protegiam as carreiras de submarinos, afundadas nas águas do Elba. Mas não afectam o movimento do porto, que é enorme, conforme realça na última edição. E, no entanto, ostenta por cento das instalações portuárias foram destruídas. A reconstrução foi rápida, também, e hoje o aparelhamento é, como imaginás, do mais moderno.

Demos um passeio de gasolina, Elba abaixo até mais além de Altona. Desembarcámos em vários pontos: percorremos armazéns, observámos a acção da carga e descarrega (700 quindastes!) e pudemos assim ficar fazendo uma pequena ideia deste grande porto, que tem 30 docas para navios de alto mar e 28 para pe de navegação fluvial.

O comprimento total dos cais, para navios de longo curso, é de 32 quilómetros e a rede ferroviária dentro do porto totaliza 452 quilómetros.

Vimos um dos dez armazéns especiais para frutas, com calefacto, que abrangem a área total de 90.000 metros quadrados e ainda cinco frigoríficos.

Não te esqueças que Hamburgo é o mais importante porto do Norte da Europa, para frutas dos países meridionais. Lá vêm os caixotes e caixas de laranjas de Espanha. Bem procurámos frutas portuguesas (e procurámos amaranos ou bananas, mas nada...) e neste capítulo os importadores lamentam-se da falta de propaganda dos nossos produtos. É bem razão.

Sabes o que há agora em Hamburgo? Uma exposição do Congo Belga. Todos os produtos da floresta colonial têm ali a sua propaganda. Que ditas tu a idêntica indústria da massa parte? Era uma boa oportunidade de fazermos a lista dos ricos produtos das nossas províncias ultramarinas, num país em plena ascensão e com um poder de compra surpreendente. Talvez assim equilibrássemos a balança comercial, com respeito à Alemanha. Quem sabe?

Mas, continuemos a visitar o porto, que se vêi que é assunto que te interessa. Todo o lisboeta tem a atracção das donas. Hamburgo possui 19 docas flutuantes, com capacidade de 1.000 toneladas. A az-

jama nos estaleiros é enorme. Em 1953, entregaram-se 56 navios de longo curso. E o maior petroleiro do Mundo, o «Rei Saad I», de 47.000 toneladas, foi lançado à água neste porto.

A propósito de petroleiros, esteve aqui, em viagem de recreio, aquele famoso multimilionário Onassis, que comprou Monte Carlo e que teve há pouco tempo uma questão com o Perù, por causa da pesca da baleia lembrava-se? O «Diário Popular» até publicou a biografia dele. Lembra-te, com certeza. Pois esse milionário, que fundou o seu iate no Elba, foi, naturalmente, muito obsequiado pelas forças vivas locais. Quando ao cabo de uns dias bem passados resolveu levantar ferro, no jantar de despedida, o director dos estaleiros Howaldtswerke, perguntou-lhe:

— Antes de partir, sr. Onassis, não gostaria de ver o seu petroleiro?

O magnate nem se lembrava que tinha ali em construção um petroleiro para a sua frota... Uma ninharia. Estes homens de negócios! Aquelles estaleiros, com quatro carreiras de 250 metros cada, estão construindo anualmente 122.000 toneladas, o que corresponde a uns 10 ou 12 barcos. Trabalham ali 8.000 operários. Um aprendiz, no primeiro ano, ganha 40 marcos por mês; um operário especializado, 2,5 marcos por hora. Funciona ali uma freza (metida em estufa) que custou a bagatela de um milhão de marcos! Nunca vi, numa oficina, máquina tão cara. Faz as contas, com o marco a sete escudos.

Artes Plásticas

Conferências no Museu de Arte Antiga sobre Arte Indo-Portuguesa

Os srs. prof. dr. Mário Tavares Chicó e dr. Carlos de Azevedo professor de Arte Antiga, amanhã, às 18 e 30, conferências no Museu Nacional de Arte Antiga, dissertando, respectivamente, sobre «A Escultura e a Talha nos monumentos da Índia» e «O Retrato e a Pintura Religiosa na Índia Portuguesa».

Exposição de José António Marques

Encerra-se hoje, às 23 horas, a exposição de aguarelas do artista José António Marques, que tem estado patente na Agência Havas, na Rua do Ouro.

Exposição do pintor Guilherme Filipe

O pintor Guilherme Filipe inaugura depois de amanhã, às 17 horas, no seu atelier da Rua Castilho, 67, B, uma nova exposição dos seus trabalhos.

GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO

Recolheram à Sala de Observações do Hospital de S. José, em estado grave, Pedro José Baúha de Carvalho, de 26 anos, violento, Rua da Barroca, 107, 4.º e Maria José dos Santos Marques, residente em Moscavide, os quais, na Avenida da República, quando seguiam numa «scooter» chocaram com um automóvel, ficando muito feridos.

Sai dos estaleiros com a sensação de haver estado num reino cilíptico. Sempre impressões novas. As surpresas, nesta viagem, sucedem-se.

Valho burgo de marinheiros e mercadores, tanto o movimento do porto como a actividade comercial são de grande intensidade. As lojas são de fazer perder a cabeça às mulheres, tal como St. Paulo de homens. Assim, Hamburgo possui o segredo de agradar aos dois sexos. O que é bem difícil, como sabes.

Neste jornadeiro de jornalistas, tivemos ainda oportunidade de apreender, em Hamburgo, duas coisas que nos são gratas: a de uma agência telegráfica de informações — a D. P. A.; e da estação emissora de Hamburgo, NWDR, e os estudos da televisão.

Na D. P. A., rodeados de jornalistas, ao cabo de demorada e interessante visita às instalações, dotadas da mais moderna aparelhagem de recepção e transmissão, trocámos impressões sobre a acção da imprensa e a caracterização dos nossos jornais. Os colegas alemães mostraram-se interessados quanto à nossa atitude no caso da Índia, que lhes foi devidamente explicado. Digo-te que só por esta troca de impressões, tinha valido a pena a viagem à Alemanha, mais à nossa custa. E que mais de uma dezena de jornalistas de muita categoria ficaram aptos a tratar objectivamente desta e de outras coisas que nos interessam, e compreendemos perfeitamente o ponto de vista português.

Também passámos uma tarde muito agradável na Rádio e na Televisão.

Na estação emissora NWDR, colhe-se uma impressão de grandiosidade, em estudos e aparelhagem. O José Amado, da Emissora Nacional, que sabe disto mais do que eu, que te conte quando ali chegar.

A estação NWDR é particular e não faz publicidade. Vê lá tu uma coisa destas. É de espantar, não? Não tem qualquer ingerência oficial e não nos dá aqueles programas publicitários de que «tu lanchas te queixas... Sim, que eu, infelizmente — ou felizmente... — não tenho muito tempo livre para gozar as delícias de um confortável snapple, e ouvir a rádio... Por cada aparelho, a Emissora recebe dois marcos, o que lhe dá uma receita de doze milhões por ano. Desta receita, cede uma determinada percentagem aos correios porque este organismo oficial é que põe e mantém as antenas.

Os alemães estão presentemente com a «coqueluche» da televisão. Visitámos também os estudos e assistimos à emissão de um programa.

Sabes qual é a despesa de um minuto de televisão? Cento e quarenta marcos, ou sejam 980 escudos. Claro que nós pomos as mãos na cabeça, mas não é para tal. Se os outros a têm porque não havemos nós de gozar tão agradável passatempo?

Mas, agora, segundo ouvi dizer, antes de partir, julgo que a organização vai para a frente. Parece que em Portugal e nomeadamente em Lisboa, dada a configuração do terreno, a propagação obriga a pesadas despesas, saindo a exploração muito cara e daí o retraimento do capital. É pena que a bela configuração de Lisboa, com as suas curvas, colinas, constitua um obstáculo à televisão. Não há bela sem senão... Um abraço do

MÁRIO ROSA

P. S. — Não sei se ainda te escreverei mais, pois agora só vou a Frankfurt, com pouca demora, e dali sigo de avião para Lisboa.



NATHAN MILSTEIN

AS MAGISTRAIS INTERPRETAÇÕES DESTA GRANDE VIOLINISTA ESTÃO GRAVADAS EM DISCOS À VENDA NOS

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, R. Nova do Alameda, 99
Lisboa



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«AMBOIM» 13 de Maio	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
«IMPÉRIO» 24 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
«UÍGE» 18 de Junho	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.
«LUANDA» 24 de Junho	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).
«PÁTRIA» 28 de Junho	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 28 de Maio	Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 17 de Maio	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
«VERA CRUZ» 21 de Junho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8 PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342	

COALHO PARA QUELJO, EM Pó, DA MARCA MUNDIAL



Entrega imediata nos Distribuidores Exclusivos:

Associação de Avanços Limitada
R. Ivens, 11-13 - Tel. 20334 - LISBOA

ATENÇÃO
TOMAS
DE
RUIZ
NO



RAÚL QUINTINO FALECEU

Raul Quintino, sócio-gerente da OURISSARIA JOIA, L.D.A., participa aos seus clientes e amigos o falecimento de seu querido pai, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, da Rua de S. Paulo, 182-4.º P., para o cemitério da Ajuda.

FÁTIMA

12 e 13 de Maio
ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA
VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.
Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Deus, 60, ao Camões — Telef. 24294. Anue 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de

RAÚL QUINTINO FALECEU

Sua mulher, filhos, noras, irmãos e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua de S. Paulo, 182-4.º P., para o cemitério da Ajuda.



«PEARL ASSURANCE COMPANY, LIMITED»

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS ESTABELECIDADA EM 1864

CAPITAL E RESERVAS ESC. 16.100.000.000\$00

Autorizada pelo Governo a trabalhar em Portugal por por taria de 18 de Julho de 1925

Agência Geral em Portugal: Avenida 24 de Julho, 16— LISBOA

Publicação das Contas de 1954, para cumprimento do artigo 11.º, parágrafo unico, do Decreto n.º 17.555, de 5 de Novembro de 1929

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	840\$	809\$	841\$
Cons. 3 1/2 T. 10	906\$	905\$	907\$
Cons. 3 1/2 T. 10	1.014\$	1.013\$	1.015\$
Centenários 4 %	—	2.245\$	—
Externas 1.º car.	1.360\$	1.360\$	1.360\$
Externas 3.ª série	—	1.485\$	—
Externas 3.ª car.	—	1.485\$	—
Caut. da 3.ª série	—	186\$	190\$
Ações			
de Bancos:			
Alentejo	—	—	455\$
Anglo	1.270\$	1.260\$	1.270\$
E. Santo, port.	—	9.000\$	—
L. & Açores, port.	—	2.930\$	3.000\$
Portugal, port.	—	2.450\$	2.600\$
R. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino, port.	1.020\$	1.015\$	1.025\$
de Seguros:			
Bonança	—	4.000\$	5.000\$
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	777\$	790\$
Nacional	—	—	—
Seguros	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Elect. Beiras	1.620\$	1.615\$	1.670\$
Gá. Electr. sup.	285\$	285\$	285\$
H. E. A. Alent. c.	1.69\$	1.59\$	1.59\$
H. E. Clavado	—	1.800\$	1.860\$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zézere	1.760\$	1.755\$	1.765\$
Nac. Electricidade	—	1.700\$	1.780\$
U. Elect. Port.	—	264\$	258\$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	1.720\$	1.710\$	1.730\$
Agr. Ultramarina	—	—	780\$
Agr. Colonial	—	1.000\$	1.075\$
Açores Angola	3.500\$	3.500\$	3.500\$
Bela Vista	—	—	—
Borac	686\$	681\$	686\$
Borac Comercial	—	—	—
Buzi	396\$	396\$	396\$
C. Ang. de Agr.	—	6.000\$	6.000\$
Cabinda	460\$	455\$	455\$
Casseque	2.345\$	2.345\$	2.340\$
Il. Principe	—	—	3.300\$
Mocimboque	191\$	100\$	191\$
Zambézia	254\$	253\$	254\$
Incomati	—	4.500\$	4.700\$

ACTIVO		PASSIVO	
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros Cedidos)	33.989\$00	RESERVA DE GARANTIA:	
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Resseguros Cedidos)	—	De seguros directos	465.043\$00
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		De resseguros aceites	23.644\$00
Titulos de Crédito e Numerário:			488.687\$00
Próprios	787.730\$00	RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:	
De resseguradores	—	De seguros directos	—
Imóveis	—	De resseguros aceites	—
Empréstimos Hipotecários	—		—
Empréstimos sobre Titulos	787.730\$00	CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:	
		Vários	15.000\$00
VALORES EM DEPOSITO:		Resseguradores	—
De vários	15.000\$00		15.000\$00
De resseguradores	—	CREDORES GERAIS:	
	15.000\$00	Segurados, correspondentes e angariadores	25.648\$10
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		Ressegurados	8.020\$05
Vários	—	Outros	32.301\$33
Ressegurados	—		65.969\$48
	—	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:	
IMOVEIS	5.810\$00	De seguros directos	1.000\$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—	De resseguros aceites	—
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS	—		1.000\$00
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	—	COMISSOES A PAGAR	45.444\$70
DEVEDORES GERAIS:		PROVISOES DIVERSAS	114.546\$80
Segurados, correspondentes e angariadores	91.013\$45	SEDE:	
Resseguradores	37.214\$85	Saldo anterior	54.076\$64
Outros	150.386\$27	Flutuação de Valores:	
	278.614\$57	De titulos	203.074\$77
COTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—	De cambios	260.502\$26
PRÉMIOS EM COBRANÇA:		GANHOS E PERDAS	646.846\$68
Na Agência Geral	23.056\$30		907.348\$94
Nos Correspondentes	215.524\$80		
	238.580\$90		
LETRAS A RECEBER	—		
TITULOS DE CREDITO	—		
DEPOSITOS EM BANCOS	270.709\$75		
CAIXA	7.564\$70		
	1.637.998\$92		

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

	DÉBITO				Totals
	Fogo	Diversos	Contas Gerais	Sub-Totais	
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	24.412\$00	401\$00	—	24.813\$00	
De resseguros aceites	3.778\$00	—	—	3.778\$00	28.591\$00
AMORTIZAÇÕES	—	—	—	—	—
COMISSOES:					
De seguros directos	246.595\$70	—	—	246.595\$70	
De resseguros aceites	20.886\$70	—	—	20.886\$70	
Despesas de aquisição	—	—	—	—	267.482\$40
INDEMNIZAÇÕES:					
De seguros directos:					
Do exercicio	135.502\$70	—	—	135.502\$70	
De exercicios anteriores	—	2.809\$35	—	—	—
	132.692\$85	—	—	132.692\$85	
De resseguros aceites	—	—	—	—	—
	—	218\$70	—	—	132.474\$15
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:					
Prémios	101.965\$20	—	—	101.965\$20	
Juros	—	—	—	—	101.965\$20
DESPESAS GERAIS:					
Administração	120\$00	120\$00	192.985\$53	193.225\$53	
Impostos	114.876\$50	1.233\$00	81.423\$80	197.539\$30	390.764\$83
ENCARGOS DIVERSOS	—	—	—	—	—
	645.108\$25	1.760\$00	274.409\$33	—	921.277\$58
SALDO					646.846\$68
					1.568.124\$26

CAMBIOS (Notas)

(A's 1.ª horas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	7325	7825
Alemanha	6880	6994
América:		
1 a 2 dólares	2850	2880
5 a 20	2850	2910
1000	2850	2910
Argentina	890	1800
Bélgica	337,3	350,3
Brazil	335	339
Dinamarca	4610	4835
Espanha	866,7	867,7
Francia	897,75	897,55
Holanda	7855	7875
Inglaterra	7850	7850
Italia	894,5	894,7
Noruega	3570	4500
Suecia	5535	5865
Suica	6573	6883
Urugual	8570	9820
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262400	272500
Portugal — Barra	33800	33850
— Barra fino	33800	33880

CRÉDITO

RESERVA DE GARANTIA:	10.468\$00	—	—	10.468\$00	
De seguros cedidos	—	—	—	—	10.468\$00
De resseguros aceites	—	—	—	—	—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:					
De seguros directos	1.345.572\$40	49.551\$95	—	1.395.124\$35	
De resseguros aceites	70.930\$85	—	—	70.930\$85	1.466.055\$20
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:					
Comissões	30.443\$30	—	—	30.443\$30	
Indemnizações	32.690\$10	—	—	32.690\$10	63.133\$40
RENDIMENTOS:					
Das reservas técnicas de seguros directos	26.442\$70	1.004\$80	—	27.447\$50	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—	—	1.019\$16	1.019\$16	28.466\$66
Dos valores livres	—	—	—	—	—
RECEITAS DIVERSAS	1.516.548\$35	50.556\$75	1.019\$16	—	1.568.124\$26

p. p. PEARL ASSURANCE COMPANY, LTD.
Os Agentes Gerais
LEACOCK (LISBOA), LTD.
O Director
Ignácio de Oliveira Comacho

Soc. Cambista José Boniz

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
83, RUA AUGUSTA 55—Telef 28801
Endereço telegrafico: ZINOB

PASTA

Achada ou tirada de um automóvel particular, dia 5 on 6, pede-se a quem encontrou favor enviar documentos de valor apenas do próprio para Agência Zepa, Rua Capelo, 22. Gratifica-se bem.

LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS, O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM MAIO

Arrecadação de volumes de mão
Para comodidade dos Srs. Passa-geiros, durante os dias 11 a 14 de Maio a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do San-tuário.
Apenas 1800 por volume.

PIANOS

ALUCAM-SE
Verticais e de cauda
Est. Valentim de Carvalho, L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ATENÇÃO

No domínio das conquistas que a ciência nos oferece, podemos apresentar uma autêntica vitória.

O centro de Investigação da The British Petroleum Company Limited, permite-nos apresentar em Portugal, como em toda a Europa, uma descoberta sensacional.

BP SPECIAL ENERGOL

'VISCO-STATIC' MOTOR OIL

O automobilista encontrará neste novo óleo lubrificante, à venda em toda a parte, vantagens espectaculares que lhe são descritas na propaganda especial em distribuição.



'VISCO-STATIC'

PARA UMA NOVA ERA EM MATERIA DE LUBRIFICAÇÃO

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

AGENDA do leitor

Efemérides

TERÇA-FEIRA, 10 — Nossa Senhora dos Desamparados

1894 — O coronel Luis Augusto de Vasconcelos e Sá, governador da Guiné, com uma companhia de Corpo de Marinheiros e a colaboração das canhoneiras «Zaire», «Lima» e «Mandovi» e das lanchas-canhoneiras «Zagaia» e «Plecha», castiga em dois combates, Antim e Bandim, o gentio rebelde da ilha de Bissau.

Farmácias de serviço esta noite

TURNÓ B — União, estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 78092); Aguar, estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 78043); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Tel. 780181); Patuleia, Heroeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 77932); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B, Sítio de Alvalade (Tel. 77119); Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (Tel. 77076); Imperial, avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 77886); Arga, Ld., avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha (Tel. 43398); S. Sebastião, «De», largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Jaime José da Costa, rua Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 54342); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Tel. 39216); Marvila, «De», rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 391612); Banha, estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 391683); Martins, Ld., rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448); Arnal, rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Morão, largo da Graça, 63 (Tel. 848700); Nova Luz, rua D Domingos Jardo, à avenida D Afonso III, 28-A (Tel. 84839); Simões, rua Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 842518); Oriental de Lisboa, rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122); Inten-nie Do, largo do Intendente 50 (Tel. 47833); Soares, avenida Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Central de Cempolide, rua General Taborda, 17 (Tel. 40304); Loba, rua de intanaria 16, 98-B (Tel. 663807); Paivas & Parente, rua de Santo António, 8 Estrela, 96-98 (Tel. 665196); Martins, cais da Estrela, 167 (Tel. 660823); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 65 (Tel. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Tel. 63777); Lisbonense, rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 637020); Fontoura de Carvalho, rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 622075); Central, rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Vieira, rua dos Poais de S. Bento, 73 (Tel. 665373); Macedo, rua do Loreto, 71 (Tel. 633573); ESTACIO, Rossio, 63 (Tel. 27067).

Boletim meteorológico

Tempo propável para amanhã — Céu geralmente de fraca nebulosidade. Vento moderado de Norte, soprando com rajadas frescas na orla costeira ocidental, durante a tarde. Temperatura sem alteração apreciável.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Praia-mar, às 6,42 e 19,00. Baía-mar, às 12,14 e 24,48.

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

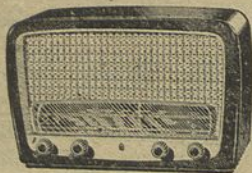
Orçamentos gratis

Representantes da:

EMERSON — DESO SUPERSON

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 25 R. LISBOA — TEL. 24255

D «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.



MOD. SA-2002-A-64
COM ONDA MARÍTIMA

SIERA

MOD. SA-2052-A

AMBOS OS MODELOS PARA CORRENTE ALTERNA — 4 ONDAS — ANTENA DE «FERRIT» — EXTRAORDINÁRIOS EM SENSIBILIDADE — EXCELENTES EM MUSICALIDADE

ESC. 2.250\$00

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO — A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL — Fr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodr. Sampaio, 112

FOLHETIM ILUSTRADO DO «DIÁRIO POPULAR» 258

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



ALVARO DA SILVA HENRIQUES POMBEIRO DE FIGUEIREDO

Inspector Principal da C. P. Aposentado

MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva e filhos e mais família participam que amanhã, quarta-feira, 11, às 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Basílica dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



1 — Lentamente, a multidão afasta-se, escutando o Nazareno até Jerusalém. Os cânticos e os gritos de alegria chegam agora abafados aos ouvidos das duas leprosas. Voltam-se uma para a outra, com o coração cheio de esperança e de fé. Mas os seus traços continuam a ser horríveis...



2 — Em breve, porém, começa o milagre. Ao mesmo tempo, elas sentem um sangue novo que circula mais fortemente nas suas veias. Todo o seu organismo tem uma sensação de bem estar e de saúde recuperada. Recuperam as forças, voltam a ser elas. O bem-estar passa do corpo para o espírito...



3 — As doentes sentem a doçura do êxtase. O sofrimento desaparece. Só uma coisa as domina: estão curadas! Cura tão extraordinária, tão milagrosa, que só a sua recordação será para elas a melhor e a mais perfeita acção de graças. As leprosas desapareceram: nasceram dois seres normais.



4 — O homem que observou esta cena é Ben-Hur. Só a curiosidade de assistir a um novo milagre o fez demorar aqui. Não reconheceu em mulheres, sob as suas vestes, em farrapos. Mas, de súbito, vê a velha criada, com o rosto escondido nas mãos.

(Continua)

Um conto por dia

Por JUDITE B. MACHADO

quarto, batido pelo sol, abaravava. A janela, semi-aberta, deixava uma luz crua, doentia.

Suspensos na fita de sol que atravessava o pequeno compartimento, brilhavam milhares de fiapos de algodão e pó, muito pó. O ar estava denso, viciado.

All dormiam Margarida e Julio; all trabalhava a costureira; all o doente contava desesperadamente as semanas que faltava ao marido; all dois gorros brincavam — carlitas definhadas que a vida incerta e bárbara lhes estigmatizava de tristeza, improvisando nas dezenas de ampolas casias fiducias — garbosos «soldados de chumbo» — os brinqueados secretos e ardentemente desejados...

No chão, havia montes de camisas de gravatas, de aventais — obra cortada do armazém. Margarida, rodeada de trabalho, sobreabregada de dividas e compromissos, amargurada pela doença do marido, sentia que o calor a abafava e irritava. Bastas vezes bebia água da bilha de barro, mas até essa estava quente, molle, insipida.

Só a necessidade a obrigava a prosseguir. A tardinha, dobrava as peças concluídas. Urgia entregá-las no armazém, urgia receber... Na farmácia a tática consistia em, na mercearia já tinha rol.

Uma manhã, o Julio não se levantou. O médico encontrou-o francamente pior. O quarto era abafado, tinha pouco ar. Perigosos aquecer o viver proscriu...

— Se pudesse ir o resto do Verão para fora da cidade... — sugeriu delicadamente — Esta casa é uma fornalha.

Margarida ouviu e o seu pensamento prendeu-se nas reticências do clinico. Se a cura do Julio dependia dos arcos dos salões... em, o relógio da sala de jantar... os brinco, a pulseira e o fio... e arranjava dinheiro para estar dois meses na charneca da Tia Bráidia — a lavadeira da D. Mariana... Os pequenos ficavam com a «hospedagem».

Foram para os salões. O Julio, alquebrado, já sem vontade própria, deixava-se conduzir como uma criança pelo carinho e pela fé da mulher. Ele, depois, quando estivesse curado, quando retomassem o emprego, recompuha a vida...

As melhoras, contudo, eram lentas, massas, doentes, tinham menos fastio, mas a tosse maldita e a malvada da febre eram duas feras a devorá-lo, sotregas.

Margarida já e vinha, buscando e trazendo a obra do armazém. Era nova a grande Deus redobrava-lhe a energia e a coragem. As vizinhas — lá nos salões — ajudavam-na na costura e ela triplicou as tarefas. Ganhava um pouco mais, mas não chegava para as despesas... E era rara a semana que não tinha de pisar a rota negra e movevida das casas de penhores...

No fim do Verão, desesperaram. O médico auscultou o Julio e achou contraproducente recomecer o trabalho. E, em segredo, hesitante, declarou a Margarida as suas dúvidas sobre a cura. Margarida não queria acreditar. Havia engano, certamente. Ela não ouvira bem. E, na tarde seguinte, sózinha e alancada, voltou a falar com o médico. O prognóstico era o mesmo.

Margarida não se conformava e rogou, fremeante:

— O senhor doutor recete a sua vontade... tudo, tudo o que a meu marido precisar. Eu não olho a sacristias...

E, até casa, derramou pelo caminho todas as lágrimas que só um tampo de coragem vedava. Nunca chorara na presença do marido, nunca lhe falara em dividas, em aflições, em cansaças... Se eleventura se lastimava, preocupado com o dinheiro, com o futuro, ela não falava, não falava em futuro melhor, cheio de saúde e alegria...

Foi encontrar o Julio de pé, a meio do quarto, de olhos pregados num castiçal pendurado no teto — uma fotografia do casamento — uma data feliz, uma época distante, inesquecível...

Margarida assistiu-se.

— Que fazes aí? — doutor não quer que tu te levantes...

Ele não se retirou. Estendeu os ossos da mão direita, falando para o retrato, escarrecando da mulher e dos seus cuidadores.

— Como o tempo passa... já não sei qual de nós dois é o verdadeiro! Aquele tipo que além está, bem parecido, será o Julio Marques? Ou será esta carcassa escavacada. Tu que dizes?

A figura pálida do Julio lembrou a Margarida uma folha, ressequida, estiolada, a balançar no espaço. A sua voz ressoava a tragédia, arripava, como o sibilar do vento nas noites de temporal. Evocou as palavras do médico e viu a realidade, impávida, escarrecar das suas suas esperanças.

Agarrou-se ao corpo magro e ar-

Amahceira quando Margarida, exausta, terminou o serão.

— Pé ante pé, foi à cozinha aquecer o leite para o Julio tomar com os comprimidos. Quando, entrou no quarto vinha sorridente, dando-lhe os bons-dias.

— O Julio não os ouviu. Fechara os olhos para sempre.

★

Dois meses correram céleres e penosos. Os credores exigiam o pagamento, um funçaria ameaçava com a penhora da mobília.

— Mobília?! Só tenho as camas, nada mais... Eu pago-lhe todas as semanas cinquenta escudos... Já empenhei tudo! Tenha paciência...

— E a telefonia? Não tem uma telefonia?! — investiu o homem brutal e insensível.

O coração da pobre viuva contorceu numa dor profunda. A voz do canalheiro era lugubre, medonha. Cada palavra que proferia era um golpe, uma ofensa.

— Os caloteiros inventam sempre desculpas. Tem dois dias para resolver o assunto.

Margarida chorou toda a noite e o dia inteiro.

Olhava para a telefonia, asturada e amar-fantada. Recordava a suspeita queixosa, velada, que o Julio tivera no noite em que falecera... Iria, agora, desfazer-se da primeira parte que ele lhe dera?

A telefonia que lhes embalara dez anos de felicidade... A telefonia que suavizara os derradeiros momentos da vida do marido... Não, não tinha coragem.

O ultimo dia aprasado encontrara a viuva perdida num labirinto de recordações e sentimentos. Como recordações o dilema? Por que era a vida tão crua, tão má?! Ela era honrada, humilde de origem, nascida e criada entre gente de boas contas. Tinha de pagar. Evidentemente que não ficaria a dever um tostão a quem quer que fosse. A prontidão exigida é que era emagadora! E chorava, oprimida. All se as lágrimas fossem escudos... Os filhos, imploravam-lhe que não chorasse. E o mais velhinho, num raciocínio de preceço fatalismo, balbuciava, a tremer-lhe a boquida descorada:

— Não faz mal... A gente ouve a «Hora infantil» no rádio da D. Mariana...

A viuva cessou de chorar. Os filhos tinham razão. Ela nunca precisaria de dinheiro. Nos ouvidos e na alma, ouvira sempre os acordes horripilantes da morte.

Pegou num pedaço de papel e arrebatadamente embulhou o aparelho. Vestiu o casaco e saiu para a rua. Correndo afliça, receosa de se arreprender, entrou na primeira casa de penhores. Pousou o embrulho e agarrou a palavra e a avaliação do penhorista.

Um homem forte, de bigode preto, olhou ironicamente para o receptor. Depois fitou Margarida, cerrando os olhos e casaco e saiu para a rua.

— Isto não vale nada... Está fora de moda... É uma sucata... Se me lembro bem, foi meu pai quem vendeu este objecto há doze anos. Isto não tem valor.

A viuva entreteiu-se, ferida no seu amor próprio. Desdenhar da telefonia era desconsiderar o marido. Não podia escutar a voz do marido e fazes sem cor. Ressaltaram os traços de um rosto perfeito que fora lindo. Tremia.

— Não vale nada?! Não vale nada?! — Sim não interessa... não tem categoria — com um adameite atrevido — interessa-me muito mais a dona.

Chisparam lume os olhos de Margarida. Abraçou-se à velha telefonia procurando nela, talvez, a proleção do marido e, respondeu atirva, satisfeita.

— O senhor é que nunca terá categoria para avaliar este penhor. Sabe lá, quanto ele vale!

E puxando mais para si a telefonia saiu da loja, deixando o penhorista num olhar de desprezo e repulsa.

Num portal, sobre os joelhos, ajoelhou o papel e o casaco e o desdenho do crebroto parou de letelar. Eram pueris os seus sentimentos? Talvez. Escrupulos sem justificação? Decerto. Era, contudo, o desdenho da humanidade melhor esclarecida. Mas os pobres... às vezes, são diferentes e eles, eram tão pobres, tão pobres.

Sumiu-se entre a multidão da rua. Já não corria. Os seus passos eram firmes, seguros. Não era necessário andar depressa. Para quê? Não procuraria mais... Dormente no chão. No Mundo, não havia ninguém que soubesse o valor da telefonia... Era velha? Tinha a seda desbotada? Estava fora de moda? Era feia, sem interesse? Mas que lhe interessavam as apreciações alheias e mercantis?

Só Margarida sabia que guardava para si um penhor de Felicidade e de Amor. Seria nada... e era tudo.

Até 10% mais longe com a mesma gasolina



As velas gastas e sujas dão uma faísca deficiente... perda de energia... e desperdício de combustível. Assure um rendimento perfeito ao seu carro e poupe até 10% de combustível, instalando

velas CHAMPION

as velas de confiança

REPRESENTANTES: C. SANTOS LDA.
- 29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

1 - Recipientes para líquidos; 2 - Também (ant.); caminhos; nome de letra; 3 - Pronome; prep.; partícula; 4 - Patrões (em relação aos criados); bola; 5 - Rio de Portugal; nome de letra; 6 - Escudo; Letra grega; 7 - Nota musical; pron. pes; 8 - Escudo; ave pernalta; nome masculino; 9 - Não abrev. usada em cálculos astronómicos; 10 - Vivifica; 11 - Assustados.

VERTICAIS: 1 - Rio de Portugal; apelido; 2 - Cidade italiana; interj.; 3 - Tunda; batrugo; 4 - Vaculo; estará; possuir; 5 - Despido; estavam; 6 - Nome de letra; 7 - Brita; 8 - Aqueles; estação; 9 - Assar; 10 - Goste muito; 11 - Ministra; insiste.

Solução do problema de ontem: 1 - Braga; altos; 2 - Ai; gás; 3 - Brita; 4 - Rotas; 5 - Assar; 6 - Assar; 7 - Anota; 8 - Somar; 9 - Ge, dia; 10 - Assar; 11 - Minis; 12 - Assar; 13 - Assar; 14 - Assar; 15 - Assar; 16 - Assar; 17 - Assar; 18 - Assar; 19 - Assar; 20 - Assar; 21 - Assar; 22 - Assar; 23 - Assar; 24 - Assar; 25 - Assar; 26 - Assar; 27 - Assar; 28 - Assar; 29 - Assar; 30 - Assar; 31 - Assar; 32 - Assar; 33 - Assar; 34 - Assar; 35 - Assar; 36 - Assar; 37 - Assar; 38 - Assar; 39 - Assar; 40 - Assar; 41 - Assar; 42 - Assar; 43 - Assar; 44 - Assar; 45 - Assar; 46 - Assar; 47 - Assar; 48 - Assar; 49 - Assar; 50 - Assar; 51 - Assar; 52 - Assar; 53 - Assar; 54 - Assar; 55 - Assar; 56 - Assar; 57 - Assar; 58 - Assar; 59 - Assar; 60 - Assar; 61 - Assar; 62 - Assar; 63 - Assar; 64 - Assar; 65 - Assar; 66 - Assar; 67 - Assar; 68 - Assar; 69 - Assar; 70 - Assar; 71 - Assar; 72 - Assar; 73 - Assar; 74 - Assar; 75 - Assar; 76 - Assar; 77 - Assar; 78 - Assar; 79 - Assar; 80 - Assar; 81 - Assar; 82 - Assar; 83 - Assar; 84 - Assar; 85 - Assar; 86 - Assar; 87 - Assar; 88 - Assar; 89 - Assar; 90 - Assar; 91 - Assar; 92 - Assar; 93 - Assar; 94 - Assar; 95 - Assar; 96 - Assar; 97 - Assar; 98 - Assar; 99 - Assar; 100 - Assar; 101 - Assar; 102 - Assar; 103 - Assar; 104 - Assar; 105 - Assar; 106 - Assar; 107 - Assar; 108 - Assar; 109 - Assar; 110 - Assar; 111 - Assar; 112 - Assar; 113 - Assar; 114 - Assar; 115 - Assar; 116 - Assar; 117 - Assar; 118 - Assar; 119 - Assar; 120 - Assar; 121 - Assar; 122 - Assar; 123 - Assar; 124 - Assar; 125 - Assar; 126 - Assar; 127 - Assar; 128 - Assar; 129 - Assar; 130 - Assar; 131 - Assar; 132 - Assar; 133 - Assar; 134 - Assar; 135 - Assar; 136 - Assar; 137 - Assar; 138 - Assar; 139 - Assar; 140 - Assar; 141 - Assar; 142 - Assar; 143 - Assar; 144 - Assar; 145 - Assar; 146 - Assar; 147 - Assar; 148 - Assar; 149 - Assar; 150 - Assar; 151 - Assar; 152 - Assar; 153 - Assar; 154 - Assar; 155 - Assar; 156 - Assar; 157 - Assar; 158 - Assar; 159 - Assar; 160 - Assar; 161 - Assar; 162 - Assar; 163 - Assar; 164 - Assar; 165 - Assar; 166 - Assar; 167 - Assar; 168 - Assar; 169 - Assar; 170 - Assar; 171 - Assar; 172 - Assar; 173 - Assar; 174 - Assar; 175 - Assar; 176 - Assar; 177 - Assar; 178 - Assar; 179 - Assar; 180 - Assar; 181 - Assar; 182 - Assar; 183 - Assar; 184 - Assar; 185 - Assar; 186 - Assar; 187 - Assar; 188 - Assar; 189 - Assar; 190 - Assar; 191 - Assar; 192 - Assar; 193 - Assar; 194 - Assar; 195 - Assar; 196 - Assar; 197 - Assar; 198 - Assar; 199 - Assar; 200 - Assar; 201 - Assar; 202 - Assar; 203 - Assar; 204 - Assar; 205 - Assar; 206 - Assar; 207 - Assar; 208 - Assar; 209 - Assar; 210 - Assar; 211 - Assar; 212 - Assar; 213 - Assar; 214 - Assar; 215 - Assar; 216 - Assar; 217 - Assar; 218 - Assar; 219 - Assar; 220 - Assar; 221 - Assar; 222 - Assar; 223 - Assar; 224 - Assar; 225 - Assar; 226 - Assar; 227 - Assar; 228 - Assar; 229 - Assar; 230 - Assar; 231 - Assar; 232 - Assar; 233 - Assar; 234 - Assar; 235 - Assar; 236 - Assar; 237 - Assar; 238 - Assar; 239 - Assar; 240 - Assar; 241 - Assar; 242 - Assar; 243 - Assar; 244 - Assar; 245 - Assar; 246 - Assar; 247 - Assar; 248 - Assar; 249 - Assar; 250 - Assar; 251 - Assar; 252 - Assar; 253 - Assar; 254 - Assar; 255 - Assar; 256 - Assar; 257 - Assar; 258 - Assar; 259 - Assar; 260 - Assar; 261 - Assar; 262 - Assar; 263 - Assar; 264 - Assar; 265 - Assar; 266 - Assar; 267 - Assar; 268 - Assar; 269 - Assar; 270 - Assar; 271 - Assar; 272 - Assar; 273 - Assar; 274 - Assar; 275 - Assar; 276 - Assar; 277 - Assar; 278 - Assar; 279 - Assar; 280 - Assar; 281 - Assar; 282 - Assar; 283 - Assar; 284 - Assar; 285 - Assar; 286 - Assar; 287 - Assar; 288 - Assar; 289 - Assar; 290 - Assar; 291 - Assar; 292 - Assar; 293 - Assar; 294 - Assar; 295 - Assar; 296 - Assar; 297 - Assar; 298 - Assar; 299 - Assar; 300 - Assar; 301 - Assar; 302 - Assar; 303 - Assar; 304 - Assar; 305 - Assar; 306 - Assar; 307 - Assar; 308 - Assar; 309 - Assar; 310 - Assar; 311 - Assar; 312 - Assar; 313 - Assar; 314 - Assar; 315 - Assar; 316 - Assar; 317 - Assar; 318 - Assar; 319 - Assar; 320 - Assar; 321 - Assar; 322 - Assar; 323 - Assar; 324 - Assar; 325 - Assar; 326 - Assar; 327 - Assar; 328 - Assar; 329 - Assar; 330 - Assar; 331 - Assar; 332 - Assar; 333 - Assar; 334 - Assar; 335 - Assar; 336 - Assar; 337 - Assar; 338 - Assar; 339 - Assar; 340 - Assar; 341 - Assar; 342 - Assar; 343 - Assar; 344 - Assar; 345 - Assar; 346 - Assar; 347 - Assar; 348 - Assar; 349 - Assar; 350 - Assar; 351 - Assar; 352 - Assar; 353 - Assar; 354 - Assar; 355 - Assar; 356 - Assar; 357 - Assar; 358 - Assar; 359 - Assar; 360 - Assar; 361 - Assar; 362 - Assar; 363 - Assar; 364 - Assar; 365 - Assar; 366 - Assar; 367 - Assar; 368 - Assar; 369 - Assar; 370 - Assar; 371 - Assar; 372 - Assar; 373 - Assar; 374 - Assar; 375 - Assar; 376 - Assar; 377 - Assar; 378 - Assar; 379 - Assar; 380 - Assar; 381 - Assar; 382 - Assar; 383 - Assar; 384 - Assar; 385 - Assar; 386 - Assar; 387 - Assar; 388 - Assar; 389 - Assar; 390 - Assar; 391 - Assar; 392 - Assar; 393 - Assar; 394 - Assar; 395 - Assar; 396 - Assar; 397 - Assar; 398 - Assar; 399 - Assar; 400 - Assar; 401 - Assar; 402 - Assar; 403 - Assar; 404 - Assar; 405 - Assar; 406 - Assar; 407 - Assar; 408 - Assar; 409 - Assar; 410 - Assar; 411 - Assar; 412 - Assar; 413 - Assar; 414 - Assar; 415 - Assar; 416 - Assar; 417 - Assar; 418 - Assar; 419 - Assar; 420 - Assar; 421 - Assar; 422 - Assar; 423 - Assar; 424 - Assar; 425 - Assar; 426 - Assar; 427 - Assar; 428 - Assar; 429 - Assar; 430 - Assar; 431 - Assar; 432 - Assar; 433 - Assar; 434 - Assar; 435 - Assar; 436 - Assar; 437 - Assar; 438 - Assar; 439 - Assar; 440 - Assar; 441 - Assar; 442 - Assar; 443 - Assar; 444 - Assar; 445 - Assar; 446 - Assar; 447 - Assar; 448 - Assar; 449 - Assar; 450 - Assar; 451 - Assar; 452 - Assar; 453 - Assar; 454 - Assar; 455 - Assar; 456 - Assar; 457 - Assar; 458 - Assar; 459 - Assar; 460 - Assar; 461 - Assar; 462 - Assar; 463 - Assar; 464 - Assar; 465 - Assar; 466 - Assar; 467 - Assar; 468 - Assar; 469 - Assar; 470 - Assar; 471 - Assar; 472 - Assar; 473 - Assar; 474 - Assar; 475 - Assar; 476 - Assar; 477 - Assar; 478 - Assar; 479 - Assar; 480 - Assar; 481 - Assar; 482 - Assar; 483 - Assar; 484 - Assar; 485 - Assar; 486 - Assar; 487 - Assar; 488 - Assar; 489 - Assar; 490 - Assar; 491 - Assar; 492 - Assar; 493 - Assar; 494 - Assar; 495 - Assar; 496 - Assar; 497 - Assar; 498 - Assar; 499 - Assar; 500 - Assar; 501 - Assar; 502 - Assar; 503 - Assar; 504 - Assar; 505 - Assar; 506 - Assar; 507 - Assar; 508 - Assar; 509 - Assar; 510 - Assar; 511 - Assar; 512 - Assar; 513 - Assar; 514 - Assar; 515 - Assar; 516 - Assar; 517 - Assar; 518 - Assar; 519 - Assar; 520 - Assar; 521 - Assar; 522 - Assar; 523 - Assar; 524 - Assar; 525 - Assar; 526 - Assar; 527 - Assar; 528 - Assar; 529 - Assar; 530 - Assar; 531 - Assar; 532 - Assar; 533 - Assar; 534 - Assar; 535 - Assar; 536 - Assar; 537 - Assar; 538 - Assar; 539 - Assar; 540 - Assar; 541 - Assar; 542 - Assar; 543 - Assar; 544 - Assar; 545 - Assar; 546 - Assar; 547 - Assar; 548 - Assar; 549 - Assar; 550 - Assar; 551 - Assar; 552 - Assar; 553 - Assar; 554 - Assar; 555 - Assar; 556 - Assar; 557 - Assar; 558 - Assar; 559 - Assar; 560 - Assar; 561 - Assar; 562 - Assar; 563 - Assar; 564 - Assar; 565 - Assar; 566 - Assar; 567 - Assar; 568 - Assar; 569 - Assar; 570 - Assar; 571 - Assar; 572 - Assar; 573 - Assar; 574 - Assar; 575 - Assar; 576 - Assar; 577 - Assar; 578 - Assar; 579 - Assar; 580 - Assar; 581 - Assar; 582 - Assar; 583 - Assar; 584 - Assar; 585 - Assar; 586 - Assar; 587 - Assar; 588 - Assar; 589 - Assar; 590 - Assar; 591 - Assar; 592 - Assar; 593 - Assar; 594 - Assar; 595 - Assar; 596 - Assar; 597 - Assar; 598 - Assar; 599 - Assar; 600 - Assar; 601 - Assar; 602 - Assar; 603 - Assar; 604 - Assar; 605 - Assar; 606 - Assar; 607 - Assar; 608 - Assar; 609 - Assar; 610 - Assar; 611 - Assar; 612 - Assar; 613 - Assar; 614 - Assar; 615 - Assar; 616 - Assar; 617 - Assar; 618 - Assar; 619 - Assar; 620 - Assar; 621 - Assar; 622 - Assar; 623 - Assar; 624 - Assar; 625 - Assar; 626 - Assar; 627 - Assar; 628 - Assar; 629 - Assar; 630 - Assar; 631 - Assar; 632 - Assar; 633 - Assar; 634 - Assar; 635 - Assar; 636 - Assar; 637 - Assar; 638 - Assar; 639 - Assar; 640 - Assar; 641 - Assar; 642 - Assar; 643 - Assar; 644 - Assar; 645 - Assar; 646 - Assar; 647 - Assar; 648 - Assar; 649 - Assar; 650 - Assar; 651 - Assar; 652 - Assar; 653 - Assar; 654 - Assar; 655 - Assar; 656 - Assar; 657 - Assar; 658 - Assar; 659 - Assar; 660 - Assar; 661 - Assar; 662 - Assar; 663 - Assar; 664 - Assar; 665 - Assar; 666 - Assar; 667 - Assar; 668 - Assar; 669 - Assar; 670 - Assar; 671 - Assar; 672 - Assar; 673 - Assar; 674 - Assar; 675 - Assar; 676 - Assar; 677 - Assar; 678 - Assar; 679 - Assar; 680 - Assar; 681 - Assar; 682 - Assar; 683 - Assar; 684 - Assar; 685 - Assar; 686 - Assar; 687 - Assar; 688 - Assar; 689 - Assar; 690 - Assar; 691 - Assar; 692 - Assar; 693 - Assar; 694 - Assar; 695 - Assar; 696 - Assar; 697 - Assar; 698 - Assar; 699 - Assar; 700 - Assar; 701 - Assar; 702 - Assar; 703 - Assar; 704 - Assar; 705 - Assar; 706 - Assar; 707 - Assar; 708 - Assar; 709 - Assar; 710 - Assar; 711 - Assar; 712 - Assar; 713 - Assar; 714 - Assar; 715 - Assar; 716 - Assar; 717 - Assar; 718 - Assar; 719 - Assar; 720 - Assar; 721 - Assar; 722 - Assar; 723 - Assar; 724 - Assar; 725 - Assar; 726 - Assar; 727 - Assar; 728 - Assar; 729 - Assar; 730 - Assar; 731 - Assar; 732 - Assar; 733 - Assar; 734 - Assar; 735 - Assar; 736 - Assar; 737 - Assar; 738 - Assar; 739 - Assar; 740 - Assar; 741 - Assar; 742 - Assar; 743 - Assar; 744 - Assar; 745 - Assar; 746 - Assar; 747 - Assar; 748 - Assar; 749 - Assar; 750 - Assar; 751 - Assar; 752 - Assar; 753 - Assar; 754 - Assar; 755 - Assar; 756 - Assar; 757 - Assar; 758 - Assar; 759 - Assar; 760 - Assar; 761 - Assar; 762 - Assar; 763 - Assar; 764 - Assar; 765 - Assar; 766 - Assar; 767 - Assar; 768 - Assar; 769 - Assar; 770 - Assar; 771 - Assar; 772 - Assar; 773 - Assar; 774 - Assar; 775 - Assar; 776 - Assar; 777 - Assar; 778 - Assar; 779 - Assar; 780 - Assar; 781 - Assar; 782 - Assar; 783 - Assar; 784 - Assar; 785 - Assar; 786 - Assar; 787 - Assar; 788 - Assar; 789 - Assar; 790 - Assar; 791 - Assar; 792 - Assar; 793 - Assar; 794 - Assar; 795 - Assar; 796 - Assar; 797 - Assar; 798 - Assar; 799 - Assar; 800 - Assar; 801 - Assar; 802 - Assar; 803 - Assar; 804 - Assar; 805 - Assar; 806 - Assar; 807 - Assar; 808 - Assar; 809 - Assar; 810 - Assar; 811 - Assar; 812 - Assar; 813 - Assar; 814 - Assar; 815 - Assar; 816 - Assar; 817 - Assar; 818 - Assar; 819 - Assar; 820 - Assar; 821 - Assar; 822 - Assar; 823 - Assar; 824 - Assar; 825 - Assar; 826 - Assar; 827 - Assar; 828 - Assar; 829 - Assar; 830 - Assar; 831 - Assar; 832 - Assar; 833 - Assar; 834 - Assar; 835 - Assar; 836 - Assar; 837 - Assar; 838 - Assar; 839 - Assar; 840 - Assar; 841 - Assar; 842 - Assar; 843 - Assar; 844 - Assar; 845 - Assar; 846 - Assar; 847 - Assar; 848 - Assar; 849 - Assar; 850 - Assar; 851 - Assar; 852 - Assar; 853 - Assar; 854 - Assar; 855 - Assar; 856 - Assar; 857 - Assar; 858 - Assar; 859 - Assar; 860 - Assar; 861 - Assar; 862 - Assar; 863 - Assar; 864 - Assar; 865 - Assar; 866 - Assar; 867 - Assar; 868 - Assar; 869 - Assar; 870 - Assar; 871 - Assar; 872 - Assar; 873 - Assar; 874 - Assar; 875 - Assar; 876 - Assar; 877 - Assar; 878 - Assar; 879 - Assar; 880 - Assar; 881 - Assar; 882 - Assar; 883 - Assar; 884 - Assar; 885 - Assar; 886 - Assar; 887 - Assar; 888 - Assar; 889 - Assar; 890 - Assar; 891 - Assar; 892 - Assar; 893 - Assar; 894 - Assar; 895 - Assar; 896 - Assar; 897 - Assar; 898 - Assar; 899 - Assar; 900 - Assar; 901 - Assar; 902 - Assar; 903 - Assar; 904 - Assar; 905 - Assar; 906 - Assar; 907 - Assar; 908 - Assar; 909 - Assar; 910 - Assar; 911 - Assar; 912 - Assar; 913 - Assar; 914 - Assar; 915 - Assar; 916 - Assar; 917 - Assar; 918 - Assar; 919 - Assar; 920 - Assar; 921 - Assar; 922 - Assar; 923 - Assar; 924 - Assar; 925 - Assar; 926 - Assar; 927 - Assar; 928 - Assar; 929 - Assar; 930 - Assar; 931 - Assar; 932 - Assar; 933 - Assar; 934 - Assar; 935 - Assar; 936 - Assar; 937 - Assar; 938 - Assar; 939 - Assar; 940 - Assar; 941 - Assar; 942 - Assar; 943 - Assar; 944 - Assar; 945 - Assar; 946 - Assar; 947 - Assar; 948 - Assar; 949 - Assar; 950 - Assar; 951 - Assar; 952 - Assar; 953 - Assar; 954 - Assar; 955 - Assar; 956 - Assar; 957 - Assar; 958 - Assar; 959 - Assar; 960 - Assar; 961 - Assar; 962 - Assar; 963 - Assar; 964 - Assar; 965 - Assar; 966 - Assar; 967 - Assar; 968 - Assar; 969 - Assar; 970 - Assar; 971 - Assar; 972 - Assar; 973 - Assar; 974 - Assar; 975 - Assar; 976 - Assar; 977 - Assar; 978 - Assar; 979 - Assar; 980 - Assar; 981 - Assar; 982 - Assar; 983 - Assar; 984 - Assar; 985 - Assar; 986 - Assar; 987 - Assar; 988 - Assar; 989 - Assar; 990 - Assar; 991 - Assar; 992 - Assar; 993 - Assar; 994 - Assar; 995 - Assar; 996 - Assar; 997 - Assar; 998 - Assar; 999 - Assar; 1000 - Assar; 1001 - Assar; 1002 - Assar; 1003 - Assar; 1004 - Assar; 1005 - Assar; 1006 - Assar; 1007 - Assar; 1008 - Assar; 1009 - Assar; 1010 - Assar; 1011 - Assar; 1012 - Assar; 1013 - Assar; 1014 - Assar; 1015 - Assar; 1016 - Assar; 1017 - Assar; 1018 - Assar; 1019 - Assar; 1020 - Assar; 1021 - Assar; 1022 - Assar; 1023 - Assar; 1024 - Assar; 1025 - Assar; 1026 - Assar; 1027 - Assar; 1028 - Assar; 1029 - Assar; 1030 - Assar; 1031 - Assar; 1032 - Assar; 1033 - Assar; 1034 - Assar; 1035 - Assar; 1036 - Assar; 1037 - Assar; 1038 - Assar; 1039 - Assar; 1040 - Assar; 1041 - Assar; 1042 - Assar; 1043 - Assar; 1044 - Assar; 1045 - Assar; 1046 - Assar; 1047 - Assar; 1048 - Assar; 1049 - Assar; 1050 - Assar; 1051 - Assar; 1052 - Assar; 1053 - Assar; 1054 - Assar; 1055 - Assar; 1056 - Assar; 1057 - Assar; 1058 - Assar; 1059 - Assar; 1060 - Assar; 1061 - Assar; 1062 - Assar; 1063 - Assar; 1064 - Assar; 1065 - Assar; 1066 - Assar; 1067 - Assar; 1068 - Assar; 1069 -

ULTIMAS NOTICIAS DO ES RANGERO A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

EISENHOWER CONCORDOU EM DIVERGÊNCIAS

COM UMA REUNIÃO NA CONCESSÃO

DOS CHEFES DE GOVERNO DOS «QUATRO GRANDES» DE CRÉDITOS

— diz hoje o «New York Times» — para a defesa em França

WASHINGTON, 10. — O «New York Times» disse que o Presidente Eisenhower concordara, na noite passada, com uma reunião de Chefes de Governo dos «Quatro Grandes», desde que fosse negociada antecipadamente uma agenda aceitável.

Se, de facto, for assim, a atitude de Eisenhower constituirá uma mudança notável na orientação da Casa Branca quanto a uma conferência de Chefes de Governo.

O Governo americano tinha, até agora, encarado a possibilidade de uma conferência de Ministros dos Estrangeiros que precederia uma outra de nível mais elevado. — (F. P. e R.).

A reunião dos quatro examinaria a questão da reunificação da Alemanha

LONDRES, 10. — O «Daily Mail» publicou uma declaração de Arthur H. Pinay sobre as perspectivas de uma conferência de Quatro, na qual o Ministro dos Negócios Estrangeiros precisa, ao correspondente em Paris daquele jornal, que prevê uma série de conversações entre o Presidente Eisenhower, «Sir» Anthony Eden, o marechal Bulganine e Edgar Faure.

Estas conversações dariam respeito, nomeadamente, à reunificação da Alemanha, à segurança europeia e ao desarmamento. — (F. P.).

A diligência das três grandes potências mundiais em Moscovo é apoiada pelo Conselho da N. A. T. O.

PARIS, 10. — Os ministros dos Estrangeiros de quinze nações do Conselho do Atlântico Norte afirmam hoje apoio caloroso a uma diligência dos Três Grandes em Moscovo, para uma conferência em escalão superior sobre as principais divergências entre o Oriente e o Ocidente. A conferência, a ser aprovada por Bulganine, poderá realizar-se na Suíça, em Julho.

Círculos diplomáticos desta cidade disseram consistir que os Estados Unidos tinham concordado com a proposta da Grã-Bretanha de uma reunião das quatro potências em escalão mais elevado e o consentimento formal de Eisenhower é esperado de hora a hora.

Dulles recomendou que a conferência não durasse mais do que uma semana, e que os Chefes de Governo fossem acompanhados pelos Ministros dos Estrangeiros.

Os Ministros que assistem à reunião do Conselho da N. A. T. O. apoiaram as diligências efectuadas em Moscovo, para a realização da «Reunião dos Quatro». — (R.).

A Casa Branca confirma a aprovação de Eisenhower

WASHINGTON, 10. — A Casa Branca anunciou que o Presidente Eisenhower concedeu plenos poderes a Foster Dulles para organizar uma Conferência dos «Quatro», se seia for possível e útil. — (F. P.).

A atitude da N. A. T. O. Não se confirma a assinatura de um tratado de paz com a Alemanha Oriental

PARIS, 10. — O Conselho dos Quinze Nações da N. A. T. O. aprovou uma diligência junto do Russia, para uma conferência dos Chefes de Governo dos «Quatro Grandes», sobre problemas europeus e, possivelmente, o do desarmamento mundial — afirmou-se esta tarde no círculo da reunião do Conselho do Atlântico. — (R.).

MOSCOVO, 10. — A nota oficial, propondo uma «Conferência»

As informações recebidas de Berlim dizem que a Conferência de Varsóvia daria igualmente ensejo a assinatura de um tratado de paz especial entre a República Democrática alemã, por um lado, a Rússia e os Estados do bloco de Leste, por outro, ainda não foram confirmadas oficialmente.

O novo tratado tornará extensivo à Alemanha Oriental e à Albânia, o benefício dos acordos de amizade e assistência mútua que já ligam a Rússia e as outras cinco democracias populares. Alguns observadores prevêem ainda que o Pacto de Varsóvia incluirá uma cláusula autorizando a União Soviética a manter tropas nos países signatários do tratado.

Quando ao comando único, a direcção seria confiada ao marechal Rokossovski ou ao marechal Konev, que actualmente comanda a região militar dos Carpatos. Segundo os observadores diplomáticos de Paris, o acordo deste «S. H. A. P. E. O.» orientar um sistema de lat muito existente de facto: em 1951, a Rússia procedeu ao esboço de uma coordenação dos exércitos de Leste e da uniformização das suas armas e dos seus planos. — (F. P.).

Bulgánie presidirá a delegação russa

MOSCOVO, 10. — O marechal Bulganine e Molotov, Primeiro-Ministro e Ministro dos Estrangeiros soviéticos, partiram hoje de avião para Varsóvia, onde assistirão amanhã à conferência de países comunistas sobre segurança. — (R.).

NO TREINO DA EQUIPA INGLESA QUE JOGARÁ NO PORTO WINTERBOTTOM DECLAROU CONSIDERAR PORTUGAL DIFÍCIL DE BATER «EM CASA» E SOBRE TERRENO SECO

(Do nosso enviado especial, Ricardo Ornelas)

LONDRES, 10. — A equipa de futebol da Inglaterra que, este mês, se exhibirá em Paris, Madrid e Lisboa, treinou no campo do Finchley F. C. — que é um clube de amadores — contra um misto do «Charlton» e do «Fulham», integrado de alguns suplentes da selecção, sendo o treino dirigido por Winterbottom.

«Os onze que alinhará contra a França será, provavelmente, constituído por: Williams; Scelt; Byrne; Flowers; Wright e Edwards; Matthews, Revie, Lofthouse, Wiltshaw e Blunstone, tendo como reservas Reg Matthews, Ekersley, Quixall, Hooper, Bentley e Dickinson.

A chegada dos jogadores ao campo de Finchley foi muito animada, e, por cima de tudo, o treino, houve uma sessão para a televisão, durante a qual Winterbottom falou acerca da próxima digressão da equipa, considerando a França como o mais forte adversário. Contudo, a Espanha não será, para o momento, um problema, pois a preparação para Portugal disse não ser de considerar o resultado do encontro de Glasgow, onde o campo constituiu a pior dificuldade para os jogadores portugueses que — acidentou — em terreno seco e em casa são difíceis de bater.

Os jogadores ingleses estiveram no campo durante duas horas no treino, tendo disputado um desafio de noventa minutos, sempre a jogar de pressão e sem cargas nem interrupções.

«Sabemos que será escolhido um «team» de cada vez para os jogos a disputar pela Inglaterra. E é provável que o jovem Quixall, que deixou grande impressão no treino de hoje, alinhe contra Portugal.

Entretanto, o «feticheiro» Matthews, por ter tido uma queda em Dublin, foi dispensado ao cabo de meia hora de jogo.

Ricardo Ornelas fala hoje na B. B. C.

O nosso prezado camarada de Redondo, Ricardo Ornelas, que se encontra em Inglaterra, como enviado especial do «Diário Popular», falará hoje, às 20 e 30, aos microfones da B. B. C. de Londres.

GOSTA DE VESTIR BEM!

Só utilizando a nossa limpeza a seco (autêntico) e deslustragem firme. Basta ligar a 23422 — Rua da Prata, 156, s/l

(Continuação da 1.ª página) Pereira, que lhe apresentou as pessoas do elenco no meio e os funcionários seus colaboradores.

Defronte da tribuna alinhavam-se atletas equipados do clube local e as crianças dos dois sexos das três escolas primárias das missões.

O desfile dos povos de Farim começou com a passagem de carros alegóricos, representativos das principais actividades e produções da região, tais como milho, coco, arroz, coiros e madeiras. Bonitas raparigas indígenas, com os seus mais belos panos, rodeavam cada carro.

Terminado o desfile, subiram à tribuna os réus, a dois dos quais o Chefe do Estado concedeu com a medalha de prata de Dedicção e Mérito e a cinco, com a medalha de honra. O Chefe do Estado ofereceu ainda a oito chefes presentes, cinturões militares com talabarte e outros nove, medalhões comemorativos da visita presidencial à Guiné.

Depois de almoço, o Chefe do Estado embarcou no navio «Mandov», cuja tripulação estava formada na totalidade por oficiais e soldados. Deixou o aeródromo até ao meio-dia, acompanhado pelo sr. General Craveiro Lopes, foi escoltado por cavaleiros indígenas.

Amanhã, o Chefe do Estado repousa em V-relo

De tarde, o «Mandov», que estava embarracado em arco, deteve-se em Barro, onde o sr. General Craveiro Lopes desembarcou, seguindo depois, de automóvel, para S. Domingos. Al, como em todas as localidades visitadas pelo sr. Presidente da República, haverá cumprimentos públicos e desfile dos povos da região.

Às 17 horas está prevista a partida do sr. General Craveiro Lopes e comitiva para a estação de repouso de Varela. O primeiro dia de descanso do Estado e comitiva verificar-se-á nessa estação de repouso, amanhã, pois só na quinta-feira prosseguirá as visitas, fazendo-se a primeira ao forte de Cachuê e à vila de Teixeira Pinto. — (ANI).

O entusiasmo das populações da Guiné comentado por um chefe indígena da Gambia

BAPATA, 10. — Entre os indígenas categorizados que assistiram ontem a recepção em Nova Lamzgo ao Chefe do Estado encontrava-se um chefe da Gambia, que se declarou muito impressionado com o entusiasmo das populações indígenas da Guiné pela visita do sr. General Craveiro Lopes.

DOIS GRAVES ACIDENTES

EVORA, 10. — Recolheram ao Hospital da Misericórdia, Bernardino Rosa da Silva, de 21 anos, residente no Bairro do Poço Novo, e o trabalhador Henrique Neto, de 42 anos, de Alcáçovas, a primeira por ter ingerido inadvertentlymente, uma dose tóxica e o último por ter disparado uma pistola, quando a examinava. Ambos se encontram em estado grave.

«E verdadeiramente — declarou — nos uma coisa extraordinária. Já ouvira dizer que os africanos da Guiné tinham uma cultura muito mais rica do que os portugueses, mas nunca pensara que a sua amizade pelos brancos fosse tamanha. Com efeito, os portugueses têm qual-quer segredo, que não advinha qual a razão se tornarem queridos dos povos da África. — (ANI).

A CONFERÊNCIA DA «CIVIL AIR PATROL»

(Continuação da 1.ª página) alto serviço de alcance internacional desta organização, que se realizou no Mundo, nos últimos anos, com o intercâmbio da juventude dos países livres.

«Terminar o sr. Ministro das comunicações disse: — Que o programa que V. Ex.ª vá elaborar para o novo intercâmbio dos Estados Unidos e das Nações da Europa Livre seja o mais adequado ao verdadeiro conhecimento dos países visitados; que essa juventude, sa de corpo e alma, saiba responder aos altos desígnios da nobre missão que lhe cabe — concorrendo para o conhecimento e para a Paz entre os homens — são os meus votos sinceros.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. ministro-general Lucas Beau, comandante da «Civil Air Patrol», que agradeceu aos congressistas e se referiu entusiasmado à hospitalidade portuguesa, declarando:

«O sr. ministro-general Beau, com o apoio do sr. dr. José Manuel da Costa e pelos seus colaboradores, na preparação desta reunião, tornando possível encontrarmos-nos em Lisboa, constitui decerto a valiosa contribuição para o êxito do nosso programa tendente a criar uma Irmandade internacional da Juventude e da Aviação.

«Deserveu o plano de intercâmbio da «Civil Air Patrol» e destacou a importância daquela prestimosa organização, nos seguintes termos: — A «Civil Air Patrol» é como que o auxiliar e complemento das Forças Aéreas dos Estados Unidos. Trata-se de uma organização inteiramente composta de voluntários civis que trabalham em harmonia para contribuir com os seus recursos para o progresso da aviação privada, comercial e militar; igualmente facilita o transporte rápido e reparação; desenvolve a produção para fornecer assistência pública ao povo dos Estados Unidos em casos de desastre, pesquisa aérea e salvamento, bem como na defesa civil.

«E na adiante o general Beau declarou: — A «Civil Air Patrol» aprova o intercâmbio porque compreende que através dele estamos formando uma verdadeira fraternidade de jovens dedicados a causa da aviação e que utilizam o avião para fins pacíficos. Os nossos vozeiros, a força de viverem e trabalhar em comum, concluíram que este é um dos melhores meios do único Mundo, tornado assim pela aviação, e que todo o homem deve procurar a viver numa colaboração harmoniosa e em união, ou então desatender através da luta e da destruição.

«Como remate da sessão inaugural, foi feita a chamada das delegações, que se realizou em ordem alfabética. O coronel Henry Quixall, primeiro adjunto da «Civil Air Patrol» expôs as delegações os objectivos da Conferência: «o presente e o papel da aviação no programa de 1954 e o maior Fernando Oliveira das Forças Aéreas Portuguesas, fez um resumo dos resultados obtidos em 1954.

Durante a tarde, na B.B.C. de S. N. I., prosseguiram os trabalhos, tendo o coronel Granbury falado sobre a organização financeira da C. A. P. e o coronel Henry apresentou o plano de intercâmbio para 1955, nos Estados Unidos.

Logo a noite, no Casino do Estoril, o Secretário Nacional da Informação ofereceu um banquete em honra dos filizes visitantes.

Amanhã de manhã, no Casino do Estoril, prosseguem os trabalhos das delegações e, às 13 horas, o sr. general Álvaro Simão, director-geral da Aviação Civil, ofereceu-lhes um almoço no Tamarrá, estando também convidadas várias individualidades portuguesas do meio aeronáutico.

Os trabalhos prosseguem à tarde, e, pelas 18 e 30, o sr. general Beau oferece um «cocktail» aos delegados, no Hotel Palácio.

CURIA PALACE HOTEL REABRE A 10 DE MAIO

Informações e reservas: Rossio, 108-2.º — Telef. 31379

